



O

ALABAMA



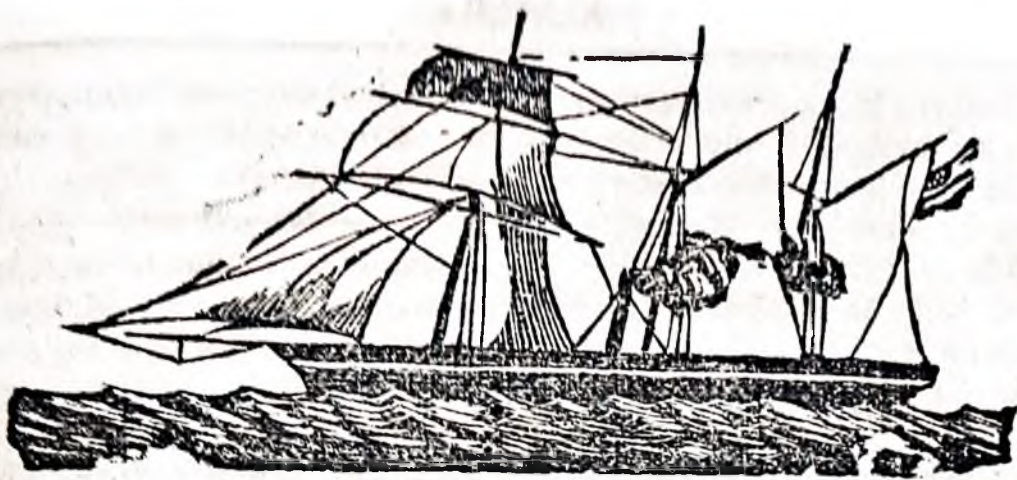
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

1.º DE SETEMBRO DE 1866.

SERIE 10.º—N.º 94

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 31 de agosto de 1866.

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas, participando-lhe que nos informam que no quartel da Palma ha um preso sentenciado de nome João Paulo, o qual é visto á noite pelos beccos do Castanheda a passeiar, tendo até por diversas vezes se embriagado e commetido desordens. Pede-se a S. Ex. que mande averiguar si de facto é o referido forçado que dá seus passeios á noite ou algum sujeito que se pareça com elle.

—Ao Illm. Sr. delegado do 1.º districto, chamando sua attenção para um crioulo mudo de nome Sergio, chefe de uma escolta de ratoneiros que anda nessa cidade. Esse individuo com sua escolta tem sido accusado de immensas gatunices, que tem se dado; diversas vezes tem andado ás voltas com a policia. Ante-hontem foi elle acompanhado do seu immediato Angelo, crioulo, cego de um olbo, e mais dous compaheiros, á barraca da Mariquinhas d'Alcovia, em Santa Barbara, e de la gamou quatro pannos da Costa d'uma barraca vizinha. Pede-se a S. S. uma providencia contra esse ousado larapio, cuja morada é na rua do Tijollo.

—Fazer qualquer reclamação a camara por mais justa que seja, é o mesmo que clamar no deserto!

—Nem tanto!

—Ora si é!

Tem se reclamado constantemente sobre dous formidaveis buracos que ha na freguezia do Pilar, um defronte do arsenal de guerra está solapado por baixo por causa do embate do mar; por alli passam as gondolas e immensidades de carros, pode d'uma hora para outra haver um sinistro, e a camara conserva-se impassivel!

—Talvez os homens tenham couza de mais importancia a tratar, e por isso ainda não deram fé dessa bagatella!

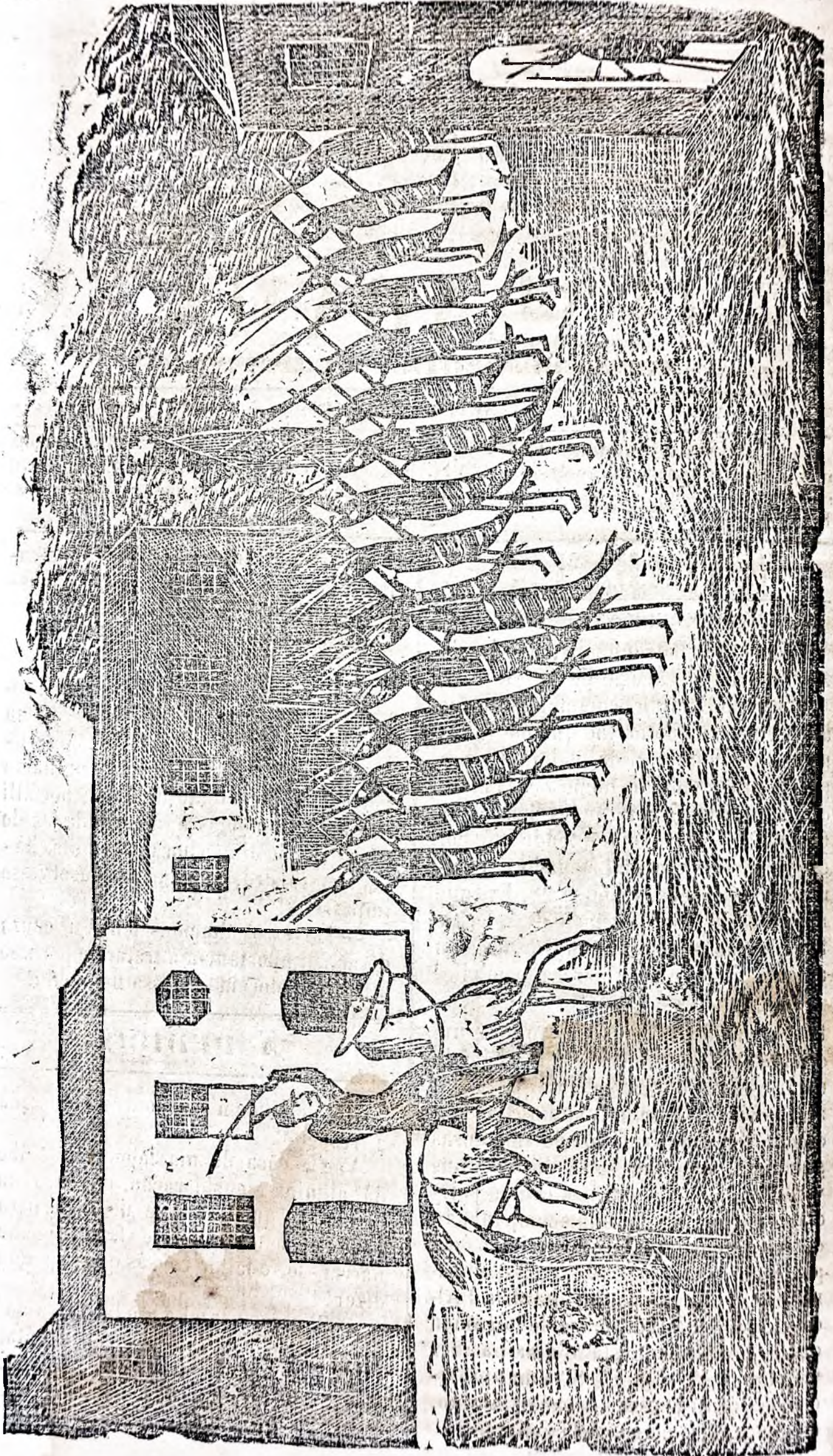
A PEDIDO

—Que homem casado que não se dá a respeito!

Vae a casa de um homem que lhe dá alguma consideração, e abusa da confiança que nelle se deposita, para praticar actos que até faz vergonha narrar-se, e fallar cousas que repugna dizer!

—E' preciso fazel-o mudar de rumo.

—Mande ao *Mau-gosto* perguntar ao João, e depois de preso passa-lho uma *fiscalisação geral* nos focinhos.



—Os grilos são inextinguíveis!
Reproduzem-se por todos os cantos!

—Cousa nova?

—Supponha que um batalhão de guarda nacional quando está no quartel, vão recebendo guardas novos que por conseguinte não estão fardados, e que o commandante por generosidade manda dar a cada um delles gratuitamente um bonet, comprados á sua custa, mas que alguns officiaes, (não são todos) entendem que no dia do soldo devem descontar o valor do bonet.

—E' um grilo, não tem duvida; o que resta saber é, em que corpo se dá isto.

—Isso é o que não lhe digo nem pela Avó de Christo.

—De tudo se sabe neste mundo!

Consta-nos que os conductores da polvora para o laboratorio pyrothecnico ao subirem a ladeira do Rio das Tripas para o Barbalho, tem por costume pararem no meio da ladeira debaixo de uma jaqueira, achando-se ahí já promptos dous pretos, cada um com seu caixão, e então, oh vergonha! a polvora é baldeada dos barris para os caixões; depois de cheios, os pretos cobrem com encerados os caixões e descem a rampa do arco, encaminhando-se para a Baixa dos Sapateiros.

—Já ouvi fallar nisso outro dia, tudo si hade ver nesta infeliz terra, meu Deus!

—Eu não sei a quem me deva dirigir, si ao Sr. commandante das armas, ou si ao administrador do deposito da polvora; em todo caso a quem direito tiver, pedimos que syndicando do facto, puna os delinquentes para que não se ostente o crime, e a lei não seja uma chimera.

—Muxingueiro!

—Prompto.

—Sabe a ladeira do Surdo-é?

—Muito.

—Pois vá até lá e procure as Tres bombas moradoras defronte da Marocas, e diga-lhes que deixem a pobre rapariga a quem insultam constantemente

porque ella não lhes quer mais emprestar aos 5\$ e aos 10\$rs. como fazia até agora, dando-lhes até sua roupa para ellas vestirem; diga-lhes mais que isso não assenta em quem quer passar por cousa, e frequenta bailes na rua do Baixo.

—Quem chama aquilo baile nunca viu candomblé.

—E si ellas não prometterem se corrigir traga-as para bordo para se lhes dar o que fazer.

(Continuação.)

—Por onde tem andado?

—Venho de Matatoim, passei por um lugar *broxado*, onde embarquei em uma canoa para tomar o trem de pau, na estação de Matapelle.

—Então ha de trazer alguma noticia daquelles sitios.

—Estive na *freguezia* onde encontrei-me com o vigario, que muito se me queixou do *Alabama* por andar lhe deitando os podres na rua.

O homem quando fallava dava urros como um jumento, escumava como cão damnado e rangia os dentes como barrão.

—Mas o Sr. não me disse que elle estava na capital, por ter brigado com a Vitalina?

—Logo que sabiu o *Alabama* elle largou-se.

—E ja fez as pazes com a sua adorada Vitalina?

—Qual; a Vitalina ainda não tinha esfriado o sangue, e recebeu o padre carrancuda; as nuvens de sua sanha estavam condensadas; o padre cabiu na asneira de dizer que ella era a causadora dos desgostos que elle estava passando, e de ver seu nome em gazetinhas; a criouleta que estava procurando um pretexto, desabrochou a tempestade em cima do padreco e foi a elle como um cão de fila quando pega o marroás pelo toitiço; houve supapada a valer: o padre desta vez não quiz ficar por baixo da Vitalina, criou animo, e retribuiu-lhe com uma boa dose de cachações. Vitalina, que não é mulher *assim só*, dou segunda investida as bitaculas

do padre, rasgou-o todo, e obrigou-o a bater em retirada correndo pela rua sem camisa.

—E para onde foi?

—Largou-se de *passagem* e veio para a *freguezia* lugar onde o encontrei.

—Que padre sem pudor!

—Por fim é homem que já foi frade, como bem disse certo barão por ocasião de uma eleição em que o barão o fez eleitor, e elle queria vender a chapa á outro.

—E' o refugo da classe a que pertence!

—Nos poucos dias que está na *freguezia* já tem feito das suas. Quiz brigar com um homem que por alli passou, para embarcar no trem de *pau*, somente por que este comprou em mão de uma creoula de *pertenção* d'elle, uma galinha e lhe pediu para assal-a.

—E' muito devasso, o tal marreco!

—Conversei com o negro Dehu que toma conta do lugar *brochado*, e perguntei para experimental-o, que tal era o vigario, ao que elle respondeu-me — «esse sinhô bigario é minha pecado! cousa que elle fazi ni esse fazenda não é boa, eu tem bregonha de falla; meti ni censala de minha parecero, impata esse negrinha di fazi seu brigação, elle fica trivido pede repeito, esse cousa não é boa para uma sinhô branco, bigaro, faze samba, faze bebedeira, faze grito como vacca parida, eu já salou com elle, toma bregonha, esse gente já mi dizeu qui nome di elle foi ni gazeta poro causa desse que elle vem faze aqui, eu pediu elle não vem, vae para seu préguisia, este sinhô bigaro e mais sinhô Bavarisso companheiro d'elle é minha pecado.

(*Continúa.*)

—Capitão, saiba que o *Panorama* não se emendou com a advertencia que V. Ex. mandou fazer-lhe.

—Quem não tem vergonha todo mundo é seu; o que fez elle de mais?

—Logo que se apresentou o muxingueiro com o competente calabrote embreado para *tosar* a tal *Ná* blaterou ui-

vou, deu pulos como um volantim, e a sua *Ná* esta ainda tornou-se mais do sabrida, porque em vozes altas de sua janella descompunha a todos que llo vinham na imaginação, feria com aquella lingua ferina aos filhos do *panorama*, pensando que elles tivessem alguma culpa.

—Mas não vê esta *mundeira* que devia merecer o que ordenei por causa de sua má vida?

—Sabe o que aconteceu; o *Bernardozinho* desesperado com tal successo, e cheio dos mexericos de sua *Ná*, em um destes dias conduziu sua filha moça para o sotão da casa, e ahi applicou-lhe o castigo de tres duzias e meia de bolos na innocente moça; veja que barbaridade, castigar por semelhante forma uma menina maior de 14 annos, em estado de doença, não é isto um crime que não merece perdão?

—Agora é que o negocio vai se tornar a meu serio cuidado, chame o aspirante juntamente com o muxingueiro, e 8 praças, agarrem no *Panorama* e em sua *Ná* e traga á bordo, que então ahi ajustaremos nossas contas, e pagarão por junto tudo quanto fizeram.

—Vou sem demora executar esta ordem para ver si assim deixa de padecer os maiores tormentos aquella innocente moça, victima da atrocidade de uma *estabanada* sem coração, e da barbaria de um pae deshumano.

Extrahimos do *Diario da Bahia* de 30 do corrente o seguinte:

A administração da provincia.

Retirado desde muito á uma vida obscura, não sou todavia indifferente a sorte de meu paiz, e no meio das calamidades porque tem elle passado, á braços com uma luta de honra, seja licito que eu, acompanhando a opinião quasi universal desta provincia, saia de meu obscurantismo, e sem ostentação de meu humilde nome, para vir á face de meus concidadãos significar ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, muito digno e illustado vice-presidente, a homenagem sincera de minha sympathia e muita dedicação, pela honesta, intelligente o

energica direcção que tem dado aos negocios publicos, confiados á sua guarda e administração, e ao mesmo tempo bem dizer a Providencia por haver inspirado a S. M. o Imperador sua escolha.

No curto periodo de sua administração vê-se que o pensamento dominante do S. Ex. tem sido economisar as despesas da provincia, como uma de suas mais palpitantes necessidades; provendo de remedio sobre a organização e constituição defeituosa e irregular das repartições de obras publicas e do matadouro publico, comprehende-se que S. Ex. — na altura de sua missão tutelar e protectora — se esforça por promover a felicidade e o bem-estar do povo desta provincia; inspecionando severamente a execução de contractos e empresas, que pretendiam viver á sombra de um escandaloso nepotismo com prejuizo do thesouro provincial, e em damno da commodidade publica, mostra S. Ex. á seus concidadãos que não deixa a revelia os seus mais pequenos interesses.

Cidadão, amigo do meu paiz, não posso registrando estes factos, que constituem brilhantes e eloquentes capitulos para a historia da actual administração, deixar de felicitar minha provincia por ter na suprema direcção de seus negocios o Exm. Sr. Dr. P. L. Velloso, espirito esclarecido, consciencia pura, intelligencia profunda: e si minha fraca voz pudesse chegar até o throno de S. M. Imperial, eu supplicaria ao primeiro magistrado do paiz, em bem do progresso, da moralidade e do bem estar de minha provincia, a continuação de tão benefica, protectora, animadora e honesta administração.

Honra pois ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, louvores á Bahia!

Um LIBERAL DA FREGUEZIA DE SANT'ANNA.

Horas vagas.

Neste mundo ha manias para tudo.

Entendem uns que devem aspirar todas as honras, outros todos os empregos em prejuizo dos necessitados, outros enfim que devem todo abranger, porque tudo é pouco para si. Os que não tem esses desejos, por

que são pagãos, atiram-se ao jornalismo, para disso tirarem algum proveito.

Neste caso está o seu criado, que nada podendo aspirar, por lhe faltarem os padrinhos, por não ter geito de ser capacho dos figurões de horra, nascidos geralmente nas encruzilhadas, não tem ambicionado arranjo algum e tem vivido na solidão, deixando este mundo para os tacs esportallões.

Pois bem: não quero ficar na minha toca vegetando; e á exemplo de escriptores de certa laia de que está inçada esta bella cidade, quero tambem dar meu cacho.

Diz-me-hão que não sei escrever, que apenas sei soletrar a cartilha do padre Ignacio. Responderei a' estes que o exemplo vem de cima. Si não lesse a historia da semana do *Liberal Progressista*, e outros escriptos desse jaez, não me animaria a dar esse passo; mas elles que me mostram o caminho por onde se sobe a essa região temivel, onde se assentam os Guedes Cabraes e outros dessa bitola temidos até das primeiras authoridades, não ha remedio senão fazer o mesmo e grimpar-me para ter o meu logar de honra, e poder dar minhas ferroadas ainda que pequenas, porém penetrantes, e então não retrocederei jamais dado o primeiro passo.

Mas, pensando assim veio-me a ideia, qual seria o jornal para minha estreia, para fuzi o juizo e dei com o *Alabama*. E' jornal do povo; é para o povo que escrevo, e por tanto devo lá ser accito—dito e feito.—

Eis-me, pois, empolheirado n'aquellas cadeiras impoetizadas, e com licença dos Redactores procurei dar tratos á minha imaginação qual seria o assumpto—disse-me um dos compositores:

Principie pela casa da chicana e vá subindo até onde quizer que hade achar boas cousas.

Na verdade pensei na cousa, tomei meu chapau entro pela tal casa e teca a indagar de certos personagens que ali estentam certo ar hypocrita, e então uma mula de medico que lá tem chamou-me a' seu cubiculo e contou-me boas cousas.

Disse-me, meu amigo, que veio aqui fazer? Isto é uma casa dos diabos.

Aqui tem gente de todo calibre, tem um Sr. Gatano de quem tanto tem tratado o *Alabama* que é uma harpia insaciavel de ouro para suas devassidões, e então não tepeida arrancar tudo quanto deseja a titulo de *buscar*; todos aqui se queixam.

Ha outro sujeito que tendo alguns bens de fortuna, depois de velho tudo tem esbanjado por ainda querer ter presumpções de moço, de maneira que tem se dado a espectáculo cheirando uma *Rosa*. Este é um pobre diabo.

Temos outro que foi empregado publico, vendeu o emprego, andou enchendo a rua de pernas, e á alguns annos que foi provido, ainda não deixou de ter mentor, é uma sciencia impinicada, desconfia até de si proprio, não lhe entra na cabeça o A, B, C, por mais que lhe impurrem a' martello; é o prototipo dos de sua classe em sabedoria.

Temos outro que quer passar por potencia, botou o pai para fora de caza por que era mulato e vendia farinha,—quer que todos o tenham, é suco como lan de Kagado.

Ainda temos outro que arranja cazamentos trancando os pretendentes no quarto, ha pouco poz a filha e genro na rua. Já registrou na camara os pergaminhos de sua fidalguia!—Tolo só como elle.

Basta, basta, meu amigo pelo que vejo estou no inferno, vou-me embora, antes que fique contagiado por taes pestes. E com licença do porteiro puz-me no andar da rua; por isso vejo tantos procuradores gordos, ficando proprietarios da noite para o dia, e os pobres constituintes a tomarem xarope do bosque e figado de bacalhau.

Pobre justiça!

Bem dizia o poeta graxeiro—a justiça tanto lhe apertaram a venda, que afinal rebentou e ella vae enxergando já alguma couza.

E' uma verdade incontestavel; mas para que cansar-me com tal socia de birbantes, é melhor procurar couza que esteja mais em dia. Ah! sim, voluntarios da patria!

Oh! que pepineira!

Todos querem ser officiaes, ninguem soldado, bajulam os presidentes, mostram-se sabixões na tatica militar, e com essas artes lá pegam uma nomeação; fazem batalhão de voluntarios sem vontade, arranjam-se por cá soffriavelmente, vão para o sul, e quando pensamos que o heroé se está batendo contra os paraguayos, está o homem de volta redonda contando pelos jornaes que não voltou de medo, e sim por doença, e eis que dias depois aparecem gordos e nedijs, e os pobres soldados lá morrendo a mingua, sem o governo delles se lembrar, e os que voltam mutilados, pedindo esmolas para não morrer a fome!

(Continúa.)

—A Felismina Tarasca é das Arabias!

—Que tem ella?

—Agora anda deitando cartas anonymas por baixo das portas para descompor as pessoas de quem tem raiva.

—E' preciso tirar-lhe esse costume.

—No dia 28, ás 7 horas da noite, Anna Maria da Gloria, que se emprega em negocio de vender farinha em Santa Barbara, dirigia-se para sua casa, quando ao passar pelos Cobertos foi assaltada, ignora-se com que fim, por um escravo do portuguez Antonio José da Costa, ostentando o acto de seu negro, e negando-se a apresental-o.

E a couza ficou em nada, porque a mulber é pobre e sem protecção, e o portuguez Pereira da Costa tem dinheiro e pode gastar.

—Acho que era da dignidade do subdelegado, como authoridade, fazer com que o negro comparecesse em juizo.

—A ousadia que estes Srs. dão aos escravos, é causa de muita cousa.

ANNUNCIOS.

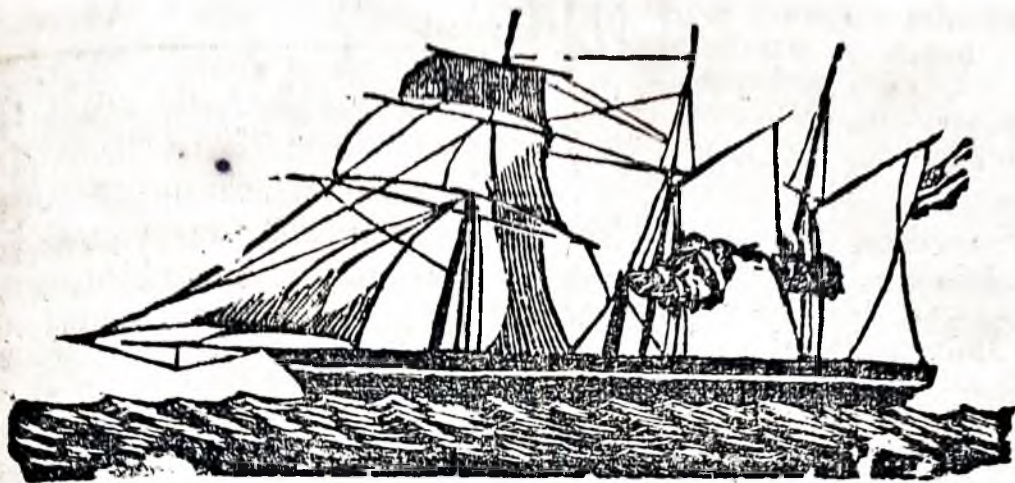
DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo obtido do governo da provincia, carta de authorisação na forma do decreto n.º 2692 de 14 de novembro de 1860, para dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata com as formalidades exigidas pelo mesmo decreto; faz publico que do dia 30 em diante recebe penhores diariamente, das 7 horas da manha até as 5 da tarde, na 3.^a casa passando o azylo da Mizericordia ao Campo da Polvora. Bahia 26 de julho de 1866.

Ao publico.

José Antonio Bispo, deixa de ser admistrador da casa do armador da viuva de Vicente Joaquim de Araujo Ribeiro, em consequencia de complicações com outros trabalhos.

YYP. DE MARQUES ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 4 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 10.^a—Ns. 95 e 96

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de setembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, levando ao seu conhecimento que certo individuo, que tem uma casa de jogo na rua de Baixo, é ao mesmo tempo mestre de uma fabrica: nos sabba-dos recebe elle do proprietario a seria para fazer pagamento aos officiaes e em vez de fazel-o alli, vem, por esperteza, com o dinheiro para sua casa para obrigar os operarios a irem receber alli, onde encontram já formada a meza e a sucia de confrades em redor, do que resulta que muitos desses operarios, alguns dos quaes onerados de familia, vão para suas casas *limpos*, deixando em mão dos espertos o suor d'uma semana: todo mundo sabe que ninguem os obriga a jogar; mas diz o adagio—não havendo agulha não ha costureira—o jogo tenta; e as vezes no desejo de ganhar mais dez tostões, la se vae o que tanto custou. O procedimento desse mestre torna-se reprovavel pelo dolo que emprega, com o fim de coagir os pobres homens a irem á sua casa.

A' vista, destas rasoaveis considerações, pede-se a S. S. digne-se de fazer com que desapareça tal escandalo,

—O recrutamento está sendo feito por uma maneira violenta e arbitraria!

—Agarra-se a torto e direito. Os *caçadores* acham nelle motivo para tirar vingança do quem não gostam; sabem que uma pessoa não está no caso de ser recrutada; mas prendem-na para dar o incommodo de ir á prisão!

—E d'ahi pode resultar graves conflictos.

—No dia 1.^o do corrente recrutaram até o Sr. João Bispo musico, que é muito conhecido nesta cidade.

—E hontem á noite os excessos foram sem termo de comparação. Tiveram o arrojo de invadir casas de familia; entre estas a do Sr. Dr. J. R. Dormund.

Um sargento de Sant'Anna que se dizia destacado no Forte do Mar fez proezas!

Voluntarios que voltaram do Sul, vestidos de blusa, eram agarrados.

Um escravo da Sra. viuva Sã Barreto, foi preso por um individue que ello dizia ser seu enteado e educado por elle, para vingar offensas a sua mãe, e apesar do escravo trazer um documento de sua senhora, queria o soldadinho nacional e seus companheiros leval-o.

Na freguezia da Sé deram-se immensos conflictos. Felizmente a presença do seu digno subdelegado conseguiu acalmal-os.

— E não sei como o 8.º batalhão que é de freguezia de fora recruta *guardas nacionaes* na capital.

— Seguo o exemplo dos outros, que pegam quem nunca foi qualificado, e para se saber ha de se dar 30\$ rs. para musica; quem não tem dinheiro vá para o Paraguay.

— E toda esta balburdia, todo este barulho é para se ter gente para dar ao Sr. Cunha que se offereceu a crear um batalhão de *voluntarios*!

LA VAE VERSO.

Carta do compadre da roça ao compadre da cidade.

Sr. compadre. — Estamos
N'um rozeiral sem espinhos;
Andamos n'um mar de leite
N'um bosque de passarinhos.

Pode mandar repicar
Já o sino do prazer!
A fogueira do folguedo
Sem demora accender!

Accenda as vellas do jub'lo
Na meza da expansão,
Com as lanternas do gosto
Deite iluminação.

No zabumba d'alegria
Mande do contentamento
O hymno logo tocar;
Q' ha grande acontecimento.

Foguetes de regosijo,
Ao ar da satisfação
Devem subir na girand'la
De gostosa exaltação.

Não fique todo espantado
Passando amão pela calva
Ao receber a noticia,
Que nossa patria esta salva!

Temos novo gabinete,
Nova genta a governar,
Q' promete em nossas cousas
Um outro andamento dar.

Os que estavam no poleiro,
Ou por já infastados,
Ou porque dos descontentes
Si vissem atropelados;

Do Estado não quizeram
Mais a carga carregar;

Sacudiram-na dos hombros
E foram fresco tomar.

O senador Zacharias
Foi por S. M.
Do gabinete incumbido,
Que aceitou contra vontade.

Elle como habilitado
E de experiencia vasta
Tomou para dirigir
Da fazenda a larga pasta.

Chamou o Fernandes Torres
Para a pasta do imperio;
Não desereio desse homem
Que sempre passou por serio.

Temos o Paranaguá
Para nos fazer *justiça*;
Homem que á bem dos seus
Não sabe o que é preguiça.

Na pasta dos estrangeiros
Está o Martins Francisco . . .
A honra nacional
Agora não soffre risco.

Diz o *Jornal do Commercio*
Q'elle é rebentão feliz
Da familia dos Andradas,
Que bem serviu ao paiz
Mas eu quizera saber
Si os dotes naturaes,
Como qualquer ouro bem
Tambem se herdau dos paes.

Mas isso não quer dizer
Que ao homem falte merito,
Creio até que em politica
E' official perito.

Aos antigos companheiros
O Ferraz abandonou;
E como ostra ao rochedo
Na guerra se empoleirou.

Desta vez o Manuel Dantas
Alcançou o que almejava;
Ser ministro d'uma pasta,
Qual fosse pouco importava.

O Celso que não conheço
Veiu o quadro completar;
Tanto fez que na *marinha*
Conseguiu se incaixotar.

Muita cousa appareceu
Dos outros na despedida;
Os ministros n'uma briga
Andavam, mui desabrida.

— Pegando a torto o direito
Recrutamento se faz!
Vae o varredor da rua
E accendedor do gaz.

Estudantes e caixeiros,
Roceiros e pescadores,
Artistas e operarios
Até pretos ganhadores.

Os senhores n'outro dia
Vão reclamar seus escravos!
Alguns até vão tirar-os
Já nas fileiras dos bravos.

— Este mundo é somente
Para quem tem protecção;
Quem não tem de nada vale,
Anda de rastos no chão.

Por isso eu si tivesse
Quem si quizesse prestar
A servir de meu padrinho,
Tambem me havia arranjar.

Para ter o que allegar
Como serviço prestado,
Me offerecia á crear
Um batalhão bem montado.

E já agora, compadre,
Que lhe toquei neste ponto;
Como se faz voluntarios
Espere, que eu lhe conto.

O sujeito não faz mais
(Si elle tem *cabimento*)
Do que fazer ao governo
Um mero offerecimento.

O governo qu'esta offerta
Ja espera d'ante-mão,
Casca logo um elogio
Por tanta dedicação.

Que uma tão patriótica
Lembrança, é de seu gosto;
E para prova de apreço
Dá logo ao sujeito um posto.

Eil-o pois em branda paz,
Um soldo grosso a chupar;
Desce aquillo tão macio
Que não o pode engasgar.

O governo que o protege
Vae gento lhe remettendo;
E o homem descansado,
Vê o batalhão crescendo.

Não pense que offerecer-se

Para arranjar voluntarios
E' preciso empregar meios
Para adquirir sectarios.

Commandante tenho visto
Que não deu um só soldado,
Ao batalhão que alardeia
Ser por elle organizado!

Da parte dos presidentes
Acho que isto é abuso.....
Não diga isto a ninguem
P'ra julgar que os accuso.

Recrutas e contingentes
Deviam p'ra corte ir,
A meu ver, la o ministro
Os³ podia dividir.

Fazia-se economia
No dinheiro do Estado;
E patriotismo fofo
Não seria alardeado.

— Veja la, Sr. compadre,
Si alguém nunca pensaria
Que na serra da Itiuba
Inda um vapor passaria.

Pois o *Presidente Dantas*
Creio por la vac passar;
Quando os macacos o virem
Como se hão de assustar!

— Passe bem com a comadre
E gozem felicidade;
Isso lhe almeja de veras
O *compadre da cidade*.

Correspondencia encycopledica do «Alabama.»

TUYUTY, 2 DE AGOSTO.

Si obrei mal ou bem na deliberação que tomei de vir para aqui, é já acto consummado e sem poder retroactivo, e criancisse seria mostrar o menor arrependimento do que pratiquei com livre e deliberada vontade. Assim affianço-lhe que, official ou soldado, daqui não voltarei sem que tenha finalizado a guerra.

Quem por dous dias sobre o banco Inglez esperou a morte a cada momento, quem sofreu ingratas marchas no rigor do inverno, passando muitos dias sem outro alimento que uma bolacha, depois de ser um dos primeiros voluntarios que chegou ao exercito, pedir agora demissão, abandonando ingratamente os que commigo vieram, muitos

dos quaes confiados e crentes em mim, seria dar motivo a malevolas interpretações da parte de meus inimigos.

Que me importa as ingratições dos homens? Que me importa mesmo a falta de recompensa, no caso de eu merecê-la, da parte do throno muitas vezes esquecido, por que é illudido?

Sou escravo dos principios que se identificam com minha rasão, e torno-me incapaz de reagir contra elles.

Estou na divisão n.º... da vanguarda, ás ordens do general Flores, e ao commando do brigadeiro Victorino José Carneiro o qual ferido no dia 18 retirou-se para o Rio Grande.

Estar na vanguarda com o inimigo em frente, é o mais arriscado possível e não se tem uma hora de descanso, nem tempo para cousa alguma. Para minha correspondencia apenas tenho algumas horas da noite.

O brigadeiro Evaristo filho querido da fortuna. em cinco mezes, concluiu seus trabalhos, pelos quaes, dizem, foi galardoado com a patente de brigadeiro honorario.

No dia 16 do p. p. fomos afacados e no dia 18 atacamos o inimigo intrincheirado nas mattas.

Não foi para nós um dia feliz; com quanto as perdas do inimigo fossem tres vezes maiores que as nossas. Nenhum dos nossos figurões quer tomar a paternidade dos successos deste dia e desaper-tam-se declinando a responsabilidade uns nos outros.

A Bahia aqui, ámen ver, tem sido tratada com menos-preço: sete dos seus batalhões tem sido dissolvidos: o 14 de Cachoeira, o 24, o 107 do Carolino Tosta, o 23 do Gustavo, o 41 do Salvador, o do Rodrigues Seixas, (si bem que a este dessem o commando do 3.º que foi do lembrado e infeliz Galvão) e agora ultimamente o 22. O motivo dessas dissolvições parece que é para poder se encaixar certos officiaes de linha (tenentes e capitães) no commando de batalhões.

Os zuavos bahianos, dignos de melhor sorte, estão reduzidos a fachineiros nos hospitaes e outros misteres de igual jaez!

O patronato impera em toda sua extensão. Ha tenentes coroneis commandando brigada e coroneis commandando batalhão; tenentes coroneis dispensados sem motivo justificado e tenentes elevados a commandantes de batalhão.

Abstenho-me de ser noticiario para não passar por inexacto, mas si é verdade que dos depositos bellicos que temos em Corrientes, desapareceram seis mil bombas e umas mil espingardas

e que em Buenos-Ayres foi preso o socio do Brabo nosso fornecedor, como espião do Lopez, o que dizem que está provado pela correspondencia encontrada, não só estamos no theatro da guerra como estamos na guerra do theatro da qual muitos actores sahirão satisfeitos e repletos, e outros já ensaiam as marchas do *recolher*.

Pobre patria!

A mobilidade da esquadra continúa a ser a mesma; não julgo porém que a causa seja outra sinão a espera de obrar conjunctamente com o exercito. E con-tanto maior rasão julgo assim por que reconheço no Sr. Visconde de Tamandaré um dos caracteres que honram a actualidade.

Muito sentirei si deixar de ser commandado pelo general Flores, pois é um cavalheiro polido, muito desenvolvido em suas idéias; urbano quanto se pode desejar, possuindo além disso o caracter que não se encontra em alguns de nossos figurões que tudo querem para si e esquecem-se dos outros. E' valente, não digo bem, arrojado a ponto de loucura.

Será verdadeira calamidade si elle nos faltar nas circumstancias em que nos achamos.

CÔRTE 21 DE AGOSTO.

- Quem mira bem o caminho,
- Qu' este Brasil vae trilhando;
- Sapporá que elle proguído;
- Mentira, está liquidando.

E' uma verdade, meu charo capitão.

Na carreira que leva o paiz, eu creio que o Imperio chegará mais depressa ao porto do Vasa-barris do que o seu navio, a qualquer porto de Latronopolis.

Pobre paiz!

Cercados de *paraguayos* por dentro e por fora, não sabe para onde se mecha.

Não dá um passo—terra marique—que não encontre uma orda desses vândalos, bem disposta a entorper-lhe o caminho.

E o povo?..... Ah elle é quem geme, é quem sofre.

Lá vae ordem agora a todos os presidentes para fazer recrutamento. Poraquí é em grande escalla. Guardas nacionaes fardados são presos á noite e embarcados de manhan. Tudo anda em problema!

O vapor *Oyapock* que conduzia os nossos patricios medicos, lá se foi; por *innocencia*, não sei de quem.

O José S. Romão, conduzindo grande numero de doentes de Montevideo para

aqui lá perdeu-se na Laguna, morrendo alguns desses infelizes.

A perda do *Oyopock* é extraordinaria por que além do valor do navio, ha a lamentar a do material que conduzia para o exercito, inclusive as peças para os encouraçados. E então não vamos bem?

Quem desconhecerá isso?

Pobre paiz!

Si o nosso bicho *Melozo* até agora ia fazendo, imagine o que não fará, munido de ordem para recrutar!

Não se creia que eu incuto o desanimo; não, ao contrario intendo que todos devem prestar seu contingente ao paiz, muito principalmente a um governo que gasta tudo para *gloria e felicidade* do paiz. Os nossos soldados são bem tratados como se vê só por isso que se segue. Nos hospitaes de Corrientes e Montevideu gasta se com os doentes o seguinte por mez:

Galinhas nove contos!!!

Assucar—Tres contos e quinhentos!!!

Chá—cinco contos!!!

Limas (fructas) quatro contos!!!

Marmelada..... Enfim um nunca acabar si fôra á dizer-lhe tudo. Quanto a fardamento, ha tanto que se vende nas casas de leilão em Montevideu!

Por tanto..... bom é que todos concorram para mais depressa acabar-se com o resto.... da guerra.

O ministerio não cahirá mais; prevenido pela assuada que soffreu na camara, dispersou seus *cabos* de guerra ou *batedores* e a maioria fez-se; o *Burrinhos* foi quem mais distingui-se na commissão; pelo que se diz que ficou-lhe aberto *credito* para o que pretender. Elle porém é modesto, nada quer.

VARIÉDADE.

CRATA

De um segund' annista de medicina a uma moça pela primeira vez, achada na rua dos Capitães.

Meu Sulphuroso Bem.—Quando os meus phemures, por felicidade do gaz oxigenio que anima a minha caixa thoracica, me levaram a vossa habitação, eu tive o gosto de ver os vossos olhos virarem-se da apophise orbitaria externa para a interna, e isto quer dizer, que os reagentes que apresenta o meu esqueleto, cuberto de musculos, articulações, e diarthroses deram em precipitado a vossa paixão por este todo chimico. Eu vi como signal d'approvação,

as vossas costellas e cartilagens costaes dilataram-se, o vosso diaphragma opprimir as visceras abdominaes, e o vosso corpo ficar envolvido em acido sulphydrico.

Não pude resistir a minha paixão, e assentando as retortas da minha caxola e adaptando-lhe o calorico do meu coração com as tenases dos meus dedos, obtive em resultado esta declaração amatoria que lanço por baixo das phalanges, phalanginas, e phalangetas dos vossos oleaginosos pés.

O vosso angeologico bem.

N.

A PEDIDO

Ao Illm. Sr. delegado de policia.

Proteger a causa dos fracos e desvalidos é a mais elevada attribuição da authoridade, e é por isso, e na convicção de que S. S. zeloso como é, no cumprimento dos deveres á seu cargo, não deixará em olvidio estas linhas, que lhe dirigimos.

Mora na rua da Ordem 3.^a de S. Francisco uma pobre senhora, velha, viuva, sem protecção. Um individuo conhecido por Julio Feijoadá, vae todas as tardes, depois que *janta*, para uma venda defronte, de um fulano *Gago* tomar seu *codorio*; alli *aperta-se* soffrivelmente. No dia 1.^o do corrente, poz-se a dirigir pilherias para a casa da velha viuva, e como esta mandasse fechar a grade da janella, *Julio Feijoadá* abriu a bocca e passou uma tremenda descompostura na inoffensiva senhora, e quiz quebrar a janella com pedras.

As familias fugiram horrorizadas de tanta palavra torpe e obscena, despejadas por aquelle desavergonhado. Uma hora segura levou elle a insultar e ameaçar a velha.

Espera-se que S. S. mande informar-se dos moradores da rua, o procedimento desse insolente, e depois o mando por algumas horas tomar fresco com o Custodio.



Alli, n'aquelle bosque commetteu-se
Um crime, que revolta a natureza
O anjo da candidez espavorido
Fugiu p'ra não manchar sua pureza.

Quem ha de soccorrer a fraca virgem
Das torpes garras do sedento abutre?
N'aquelle solidão quem vae salvá-la
Do instincto voraz que o monstro nutre.

.....
.....
.....
.....

Para eterna memoria do logar
Em que se commettera taes horrores,
Por inversão da lei da natureza
Appellidaram Fonte dos Amores?

—Capitão, a minha noticia sahiu
borrada.

—Pois repita-a de novo.

—No dia 28, ás 7 horas da noite,
Anna Maria da Gloria, que se emprega
em negocio de vender farinha em Santa
Barbara, dirigia-se para sua casa,
quando ao passar pelos Cobertos foi
assaltada, ignora-se com que fim, por
um escravo do portuguez Antonio José
Pereira da Costa, que a espancou des-
abridamente.

A offendida queixou-se ao subdele-
gado respectivo, e requereu o compa-
recimento do atrevido preto em juizo
para ser interrogado. A autoridade

despachou; porém no outro dia apre-
sentou-se o portuguez Pereira da Costa,
ostentando o acto de seu negro, e ne-
gando-se a apresental-o.

E a couza ficou em nada, porque a
mulher é pobre e sem protecção, e o
portuguez Pereira da Costa tem dinhei-
ro e pode gastar.

—Acho que era da dignidade do
subdelegado, como authoridade, fazer
com que o negro comparecesse em
juizo.

—A ousadia que estes Srs. dão aos
escravos, é causa de muita cousa.

— A' gazetinhas pequenas não se dá importancia, e as authoridades dizem que não as lê e ainda que o façam não se dão por achadas; e por conseguinte vae a humanidade soffrendo, e os grandes a custa della enriquecendo, sustentando tres e quatro casas com luxo e grandeza.

Os pobres meninos de certa casa guerreira tem por almoço e ceia um pequeno pão secco sem manteiga, e sem caffè, ou outro qualquer liquido para melhor poderem engolir o miseravel pão; passam a carne secca toda semana, e nas sextas feiras e sabbados ao triste bacalhau com arroz, sendo este cozido simplesmente no caldo do mesmo bacalhau, que parece mais uma cataplasma para certa *Ninpha* do que comida para gente.

Si duvidam indaguem ou appareçam sem serem esperados.

— Isso não é com cá; vá dar seu recado a quem lhe pode attender

— Não sei entender a policia desta cidade!

— Por que?

— Em certas noites uma desnecessaria ostentação militar, os soldados á prohibirem até que uma pessoa se sente em sua porta, e que não se ande na rua tarde, etc., em outras os capadocios fazem o que querem; dão pancada, quebram vidraças, insultam e apupam quem passa, ha gritos retumbantes, pede-se soccorro e as ruas estão desertas de policia!

Ainda na noite de 30 do p. p. vi um exemplo:

— Qual foi?

— Uma mulher moradora á Calçada do Bomfim veiu á cidade e demorou-se até 10 horas da noite, quando retirava-se, um Sr. Justino, sujeito sem profissão conhecida, que anda constantemente em companhia do Sr. tenente do 5.º batalhão Odorico Vaz de Carvalho, chamou-a quando ella passava pela rua da Mizericordia, a mulher continuou seu caminho sem lhe prestar attenção; offendeu se por isso o Sr. Justino e foi fazel-a voltar, a mulher procurou des-

viar-se do importuno malandrin, mas elle foi logo dando-lhe, atirando-a ao chão e rasgando-a toda.

Da-se maior imprudencia?

Si não apparecem dous homens, a pobre mulher inda mais convidada sabi-ria, somente porque não quiz ouvir as graças do *faceiro* Sr. Justino.

— Ha por ahi sujeitos que querem á força que toda mulher que ande só á noite, se preste á suas exigencias.

— Eis porque me queixo. A mulher bradou por soccorro, e nem um soldado appareceu que a livrasse das unhas daquelle valentão que bem podia estar no Paraguay mostrando o que é.

— Estou que até os soldados lá haviam de sentir *algum allivio*.

— A infeliz além de espancada foi se queixando que lhe desappareceu o dinheiro que trazia no balaio.

— Uma latrina que ha no forum não é para o publico que alli vae, á negocio, satisfazer qualquer necessidade corporal que tenha?

— Parece que sim.

— Pois alli um ou dous sujeitos fazem monopolio com ella, trancam-na, e guardam a chave, de sorte que os mesmo empregados de lá tendo precisão de ir alli veem-se impossibilitados disso.

— Querem a cousa para si só. Não lhes invejo o privilegio.

Um curioso da vida albeia deseja saber si o Sr. Durval Alfredo Ferreira Guimaraes ultimamente nomeado alferes do batalhão Pedro 2.º é um cadeto de igual nome que teve baixa da companhia de invalidos, por incapacidade physica que o impossibilitavam de qual quer serviço militar.

MOTTE.

*Saudades te persigam
Mal de amores te maltrate
Mau fogo de amor te queime
Mal de ciumes te mate.*

GLOSA.

Deus permitta se fiares.
Si te faça estopa o linho,
Nem te saia um pintainho
De quantos ovos deitares:

D s plantas, que semares,
Só te nascam as que espigam;
Maus vizinhos te maldigam,
E más pedras te acertem,
Dores de calos te apertem,
Saudades te persigam.

Nada te fique no buxo,
Tudo contes a quem vires
E quantas questões ouvires
Sejam de tolo machuxo;
O sangue te chupe um bruxo,
Mintas mais que um alfaiate,
Toda a raza se te impate,
O cuco em maio te agoure,
Fome canina te estoure,
Mal de amores te multrate.

Cada dia d'um sapato
Se te despregue um tacão,
Na meza te mije o cão,
Na cama te suje o gato;
No fim de qualquer contracto
Sempre digas—Enganei-me,—
Só falles com quem ateime,
Só ateimes com quem jure,
Má lingua de ti murmure,
Mau fogo de amor te queime.

No refego do mantéu
Se te criem os persevejos,
E aquelle a quem deres bijos
Te cheire a José Bordéu: (1)
Oh! nunca permitta o cén,
Que próves bom chocolate;
Dormindo si te desate
A sangria, a fonte, a chaga,
Emfim por ultima praga,
Mal de ciumes te mate.

—Consta-nos que o Sr. Uldfonso Lopes da Cunha está indigitado para subdelegado da freguezia de S. Antonio!

—A ser verdade, é uma boa lembrança.

—Sim, é um moço de *talento*, socio do Conservatorio Dramatico, author de diversas obras, entre as quaes são dignas de menção: —*Os resultados da usura* e *Os mysterios da vida de um cortesão*.

—Tambem é poeta!

—Pois, meu amigo, é um moço *intelligentissimo!* Acho que a escolha não será má.

(1) Figura asquerosa, e de iusupportavel cheiro.

—E' uma escolha de *rebimbamaia!* A dificuldade está somente em quem ha de substituir o moço quando elle estiver occupado em suas *amostras de assucar*.

—O Sr. tem coisas!

—Onde vae V. de chambre?

—Ao theatro ver o spectaculo.

—De chambre?

—O que tem isso?

—E' feio.

—Sou um *guerreiro* e não faz mal.

—Não diga; isso é proprio para se andar na cidade baixa.

—Cada um anda como quer.

—E' porque não dão execução ao Regulamento do theatro, sinão o Sr. não entrava.

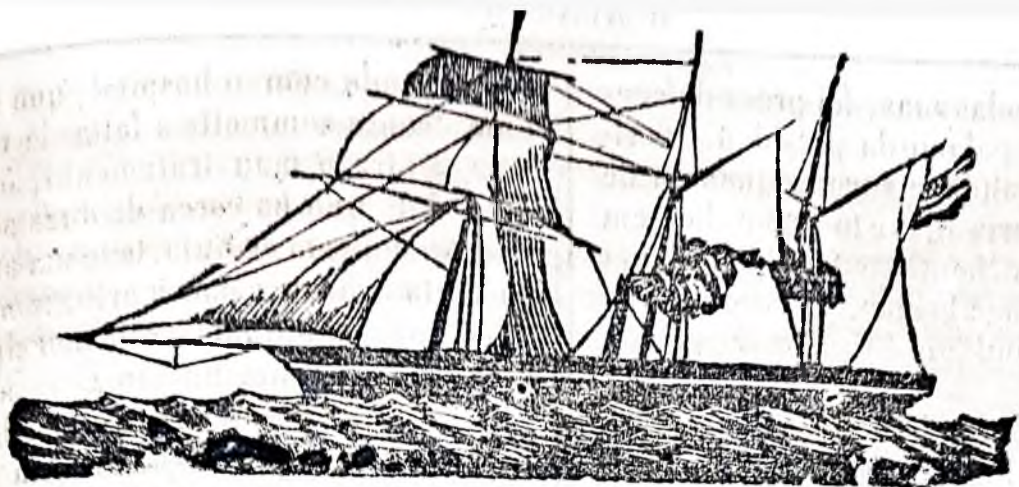
ANNUNCIOS.

Attenção.

A viuva D. Carlota Maria Roleira Doria Ribeiro declara ao respeitavel publico e aos amigos do seu finado marido Vicente Joaquim de Araujo Ribeiro que continúa com sua fabrica de armação; e que é actualmente o administrador della o Sr. Eduardo Gomes Mascarenhas, o qual tem todos os poderes para tratar dos trabalhos da dita casa, nem só em armação festivas como funebres: podendo para esse fim ser procurado em sua loja de cêra á rua Direita da Misericordia n. 10 B.

DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo obtido do governo da provincia, carta de authorisação na forma do decreto n.º 2692 de 14 de novembro de 1860, para dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata com as formalidades exigidas pelo mesmo decreto; faz publico que do dia 30 em diante recebe penhores diariamente, das 7 horas da manhan até as 5 da tarde, na 3.ª casa passando o azylo da Misericordia ao Campo da Polvora. Bahia 26 de julho de 1866.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 7 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 10.^a—N.º 97

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 6 de setembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. provedor da Casa da Santa Misericordia, ponderando-lhe a conveniencia que ha em haver no hospital quatro ou seis homens encarregados de sahir com a padiola, quando esta é reclamada, para carregar qualquer pessoa que succedo cabir na rua ou mesmo qualquer caso sinistro que se dê, S. S. sabe a difficuldade que se dá em encontrar pretos á noite, ou quem se queira prestar a carregar; vae-se ao hospital pede-se a padiola e dão-n'a sem haver quem carregue qu eé o mesmo que nada, e muitas vezes n'um caso urgente pode-se dar o inconveniente de perder-se uma vida, que seria salva, si á tempo fosse condusida para onde si lhe pudesse prestar os devidos soccorros. A' vista do exposto, espera-se da philantropia e urbanidade que distinguem S. S. que, não só acolherá estas pobres reflexões, como dará as providencias nellas reclamadas.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que por conta do proprietario do sobrado n. 11 ao Paço do Saldanha, que se acha deshabitado, mande desmanchar uma verdadeira arapuca que só

acha armada sobre a cabeça dos transeuntes, e assentada sobre a parede bacia da saccada do mesmo sobrado. Cumpra.

—E esta! A policia dando tambem contingente!

—Onde viu isso?

—Aqui está no *Diario*:

«Francisco José de Campos, soldado da 3.^a companhia do corpo de policia provisório, tirado para fazer parte do contingente; pedindo ser excluido do serviço do exercito—Informe o Sr. major commandante do corpo de policia provisório.

Joaquim José Florence, pae de Domingos da Silva Florence, dado como contingente do corpo policial; pedindo a baixa do mesmo seu filho—Idem.»

Não acha abuso nisso?

—Eu não; só acho abuso nos actos de Lopez, que é um tyranno, um despota, um selvagem, etc.

—Eis como se cumprem as ordens do Sr. Leão Velloso!

S. Ex. ordenou que o recrutamento fosse até o dia 4; entretanto ainda hontem a guarda nacional pegava desabridamento. Um africano liberto, Hermenegildo, que teve tenda de barbeiro na rua dos Adobes, freguezia do Santo Antonio, e que ao depois malucou e an-

da vagando pelas ruas, foi preso defronte do mesmo palacio da presidencia. Alguem observando a inconsequencia de semelhante prisão, visto que o homem não regulava bem das faculdades, um delles quiz logo brigar, e disseram que o seu commandante é quem lhes tinha ordenado!

— Não está vendo que é abuso? O Dr. Couto ia lá authorisar tal escandalo; recrutar um africano e mentecapto em cima?

— Semeão de tal guarda da 2.^a companhia do batalhão da Sé, foi preso por soldados do 8.^o!

Podem dizer que esse foi designado para fazer parte do contingente. Mas, quem ignora que Semeão é volante da freguezia da Sé, e que podia ser designado e preso no dia 5 para não votar daqui á 60 dias?

Tudo quanto for coacção, que se anteponha a sagrada liberdade do voto, entendemos, que é arbitrio, e a designação de guardas nacionaes nessa epocha é uma arma poderosa.

— Mas espera-se que o vapor traga o adiamento das eleições.

— Porém inda cá não chegou.

— Não sei si leu outro dia que na praça do Mercado haviam duas patrulhas?

— Sim, Sr.

— Pois é o lugar onde actualmente a companhia do olho-vivo desenvolve mais sua actividade.

Uma noite destas deram em diversas barracas, e fizeram uma derrota dos peccados.

— São cousas.

— Graves e repetidas queixas tenho recebido contra o hospital de charidade.

— As vezes são indisposições.

— Dizem-me que tudo alli anda pelo systema francez, muito luxo no que apparece somente, que os doentes são pessimamente tratados, que as cabeças das galinhas vão para as enfermarias com os bicos seguros, que as castas irmans de charidade teem uma casa alugada nas Portas do Carmo, a qual se

corresponde com o hospital; que si algum doente commette a falta de reclamar contra o mau tratamento, é logo despedido; que ha cerca de duas semanas, um homem crioulo, teve um ataque de gotta e ficou como morto, iam deitá-lo no caixão, quando elle deu signaes de vida; atiraram-no ao chão n'uma esteira, e alli permaneceu o moribundo tres dias, até que expirou sem mais nenhum soccorro.

— Isso é exagerado; não creio.

— Ouvi isso de immensos Srs. academicos, cujos nomes não digo, porque não estou authorisado, mas moços briosos como são elles, estou que não se negarão a sustentar.

— Emfim. . . . neste mundo não se pode duvidar de nada.

— Dizem-me que entrou para alli um doente estrangeiro, official de pintor e dourador; quando ficou melhor as irmans de charidade o encarregaram da pintura da Capella e encarnação das Imagens da mesma, no que gastou elle 45 dias, recebendo como paga tres calças de um enfermo que morreu. No fim desse tempo o homem pediu algum dinheiro, e por esse grande crime foi despedido.

Mandar um convalescente, trabalhar em tintas e oleo, é querer que a molestia lhe reapareça. O homem ardendo em febre procurou de novo a casa da charidade, mas foi repellido, e enxotaram-no como se enxota um cão; o elle foi cahir no adro da igreja do Collegio.

O Sr. Dr. chefe de policia teve noticia, e mandou por um empregado se recolher o homem ao hospital; porem as charitativas irmans resistindo a ordem da authoridade, disseram que a molestia do homem se curava no chafariz, porque era bebedeira.

— E é o que eu não duvido.

— Quero concordar que estivesse, mas onde está então a apregoadá charidade destas senhoras?

Não mandam as obras de misericordia soffrer com paciencia as fraquezas do nosso proximo? Não mandam dar pousada aos peregrinos? Não tinha aquelle homem trabalhado gratuitamente.

te 45 dias para ellas? Si era ombriaguez sua molestia, porque não o reconheceram até que elle curtisse a mona? Não é a bebedeira um vicio, uma fraqueza da fragil humanidade? E a charidade tem limites? Se resume a este ou aquelle beneficio?

—Mas por fim o homem entrou.

—Quando se apresentou o subdelegado da Sé, foi depositado na acciada e envernizada enfermaria de S. Francisco, em quanto a authoridade alli permaneceu, mas, logo que esta retirou-se, levaram-no para a de S. Christovão, para um quarto escuro ao pé dos doudos. Eu que não sou de primeiras informações, procurei indagar e ouvi de alguns academicos que o homem estava realmente doente.

—Eu só creio certas cousas quando vejo.

—Contaram-me ainda que um doente de nome Seraphim, morador á rua da Ordem 3.^a, foi despedido somente por dizer que no tempo em que o hospital era dirigido por brasileiros a couza era outra, isso porque lhe deram um pedaço de carne assada a comer. Um crioulo de nome Gonzaga, morador ás Portas do Carmo, teve igual sorte.

—Homem, quer ouvir; nem tudo que se diz é verdade, e ás vezes sendo, exagera-se, mormente quando é dito por pessoa apaixonada.

—Eu não sei, nem digo que seja verdade; mas certas cousas que tenho visto me deixam indeciso. Tenho visto, por ex., cabir um homem na rua, levase ao hospital, e ellas não recebem sem uma portaria da authoridade. Nestas idas e voltas em procura da authoridade pode muito bem morrer; e si for uma authoridade destas que gostam de se divertir, e estiver passando o dia no Bomfim, no Rio Vermelho, Barra, etc. o doente ha de esperar que elle venha no outro dia?

—Tambem não sei o que significa um doente não poder ser visitado dentro da enfermaria por pessoa do sexo diffirent; uma mãe não pode ver seu filho porque não entra mulher na enfermaria de homem, a mulher não pode ver seu marido, etc.

—As senhoras tem muita experiencia e sabem essas cousas como são.

A PEDIDO

—Ora entenda-se lá esta alhada!

O presidente recommenda ao Sr. commandante superior em officio de 3 do corrente, que empregue sua attenção e zelo para que o recrutamento seja feito sem confusão, atropello e vexame, e para que a guarda nacional não pegue a quem não for qualificado.

No entanto, quando se reclama do Exm. commandante superior contra a arbitrariedade de alguns commandantes da guarda nacional, consta que S. Ex. responde que ha ordem reservada do presidente para assim proceder-se!

—V. está sonhando? Pois o presidente ia lá authorisar essa illegalidade? e vir muito fresco dizer no *Diario* o contrario? Não creia, isso são embustes dos maldizentes.

—Eu ouvi dizer de uma pessoa que me merce muita fé; o Sr. commandante superior Joaquim Antonio da Silva Carvalho; affiançou-me que ouvira isso da bocca do Sr. commandante superior, e creio que elle não faz segredo disso.

—Elles lá se entendem, são negocios de grandes.

—Dizem até que authorisado por isso o Sr. barão de Passé mandou recrutar dentro da capital, recrutamento no qual commetteram-se os maiores excessos.

—E não foi elle só. Pelo 6.^o batalhão foi preso João Francisco Barbosa, menor de 16 annos, estudante do collegio Dons de Dezembro, filho do capitão de zuavos Joaquim Antonio Barbosa, que marchou para o Sul levando em sua companhia um outro filho.

Requerida a soltura do estudante, mandou o Sr. commandante superior informar ao commandante do batalhão, e este deu a seguinte informação:

Ilm. Exm. Sr.—Tendo o supplicante sido preso por preças do batalhão do meu interino commando para fazer parte do contingente, acha-se no quartel da Palma á disposição de V. Ex. para julgar conforme achar justo. Bahia e quartel do commando interino do 6.^o batalhão 3 de setembro de 1866.—José Candido Pereira, capitão.

Ao que deu o commandante superior o seguinte despacho:

Requeira a S. Ex. o Sr. Vice-Presidente da provincia.

Quartel do commando superior em 3 de setembro de 1866.—Rio Vermelho.

—Eu não sei si para soltar um homem que nunca foi guarda nacional, quanto mais

praca do 6.º batalhão, que nunca morou no districto do referido batalhão, é preciso requerer ao presidente.

—Mas, si o Sr. acaba de dizer que ha ordens reservadas, como aduira-se?

—Não affianço que ha; ouvi do Sr. coronel Corvalhal que lhe dissera o commandante superior que havia essa ordem.

—Talvez elle ouvisse mal.

—É o que me parece.

—O caso é que o recrutamento até hontem 4, continuou desabrido. Estava na Plattforma e de lá vi dous pobres homens que tinham acabado a sua pescaria e remavam a canoa para o porto, quando no mar mesmo foram recrutados encheu-me de consternação....

—E que me diz do atropello que se oppoem ás pessoas que reclamam pelas victimas? Veja por este despacho de um subdelegado nosso:

Ilho. Sr. subdelegado da freguezia de....

—Paula Maria do Sacramento, viuva, á bein de seu direito precisa que V. S. mande que o inspector do 2.º quarterão lhe atteste se ella tem um filho unico de nome Olimpio Faustino dos Santos Pereira o qual lhe serve de arrimo em sua velhice e qual a conducta do mencionado seu filho. Pelo q.º P. a V. S. etc. Bahia 1 de agosto de 1866.

Despacho.—Nequeira em termos—F....
Bahia 3 de agosto de 1866.

Si isso não é uma sandice, não pode deixar de ser um proposito de atropellar a pobre senhora.

—A Bahia passa por um transe doloroso actualmente.

Depois do Rio Grande, não ha outra provincia que lhe excedesse em primazia na remessa de seus filhos mandados ao theatro dessa guerra desastrada e mal-fadada, provocada, talvez, por algum grande que não sinta á esta hora o menor abalo, ao ver as desgraças que opprimem sua patria.

Quando se esperava que fosse bastante o imposto de sangue que tem pago, que lhe valesse alguma consideração os sacrificios de to la casta que tem feito, os donativos, os rasgos de patriotismo da parte do sexo feminino, e tudo mais que tem elevado esta nobre terra a mais invejavel e admirada altura de suas irmans, tem como paga um recrutamento barbaro e arbitrario.

Invadem-se casas, arrombam-se portas alla noite, o filho da viuva, o casado, o estudante ninguem está isempto.

Consurava-se Lopez por mandar para o exercito menores de 12 annos, e hoje quem ler a folha official, a cada linha deparará com a reclamação da soltura de um filho, de um sobrinho, de um parente, de um aggregado *menor* recrutado!

Si isso é na capital, por fora o que será?

Consta-nos que em uma dessas noites fóra cercada, na fazenda Engenho Velho, uma casa e arrancada a fechadura da porta para tirar-se um rapaz que ainda disputa liberdade!

—Os chronistas do *Liberal Progressista*, gazeta do presidente, fallam constantemente em recrutamento, dizem que são recrutados para escrever.

—Parece ironia ao actual estado de cousas.

—E não lhe pareça! Os homens, apzar de serem defensores do governo, tem consciencia.

—Que tremendo *pifão* tomaram aquelles tres cujos no *Passo da Patria!*

—E que sucia! um armador, um militar, e um portugal!

—De que batalhão é aquelle official?

—Não sei; elle diz que esta *provisorio* n'um corpo.

—Eu já vi se demittir um official de *policia* e dizer-se que era pelo seu mau comportamento. O que diriam se vissem agora aquelle sujeito como vem do *Passo da Patria?*

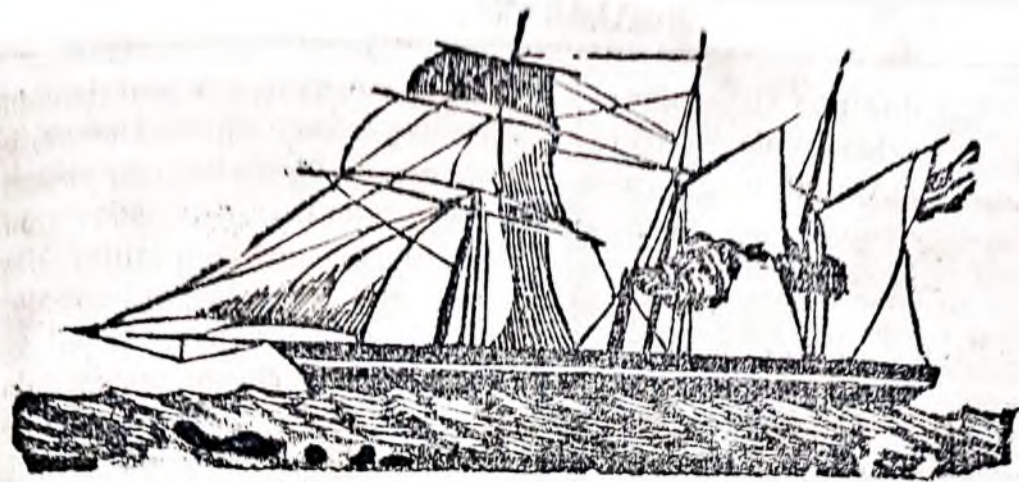
—Qual *Passo da Patria?* não chegou nenhum vapor.

—O *Passo da Patria*, meu cbaro é uma taverna nova franqueada aos amadores da boa pinga.

ANNUNCIOS.

Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar desenho em casas particulares; quem pretender dirija-se a esta typographia que se lho indicará.

TYP. DE MARQUES ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 11 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 10.^a—N.º 98

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 10 de setembro de 1866.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que intime aos moradores da casa pintada de cor de lama de Paris, na ladeira da Saude, á direita, que não continue ás 9 horas da noite a fazer despejo d'aguas por um cano que deita para a rua, por que quem sobe a ladeira não está para tomar banhos pelas pernas. Cumpra.

— São muito deleixados os taes carreceiros do Sr. Costa Guimarães!

No dia 7 de setembro passaram pela Praça, e não foram capazes de apanhar uns trapos velhos que estavam defronte das janellas de palacio.

— Hontem abriu-se a exposição bahiana.

— Disseram-mo que sobre-sabem alguns trabalhos das orphans SS. do Coração de Jesus, os chapéus de feltro da fabrica dos Coqueiros, e uma bengala feita por um artista brasileiro.

— Consta-nos que o incansavel Sr. commandante superior offoreceu-se ao governo para crear um batalhão de libertos.

— É uma idéa além de patriótica de muita utilidade.

— No tempo do Sr. Dantas vi a mulher de um voluntario da patria que acompanhou seu marido até aqui, pedindo ao governo uma passagem para voltar á sua terra e teve por despacho que provasse se estava no caso de merecel-a.

— Esta só! innumeras dellas! E mesmo os voluntarios que voltavam, andavam dormindo por baixo dos arcos da cadeia, por não poderem retirar-se para sua terra.

— Pois agora veja:

« Maria Francisca da Conceição, pedindo uma passagem para o Rio de Janeiro;..... »

« Ao agente da companhia de paquetes á vapor, dizendo que no primeiro vapor que seguir para o Rio de Janeiro mande dar uma passagem á Maria Francisca da Conceição. »

— Talvez seja a mulher ou mãe de algum voluntario.

— Porém por que não publicam isso para o povo, que dá dinheiro para se subvencionar os vapores, saber? Para os maledicentes não dizerem que ao passo que se nega ou difficulta uma passagem á mãe de um voluntario, dá-se a qualquer mulher que appareco com uma carta de um amigo?

— Não ha nada que não sirva para alguma cousa; os soldados de policia baviam de ter algum prestimo por força.

— Servem para manter a ordem, garantir a vida, e propriedade dos cidadãos.

— Está bem aviado! Si o Sr. me dissesse que para peitos-largos e provocadores de desordens, eu concordava.

— Não diga isso que offende a disciplina e moralidade dos guardas policiaes.

— Eu quando digo alguma cousa é com fundamento.

Na noite de 6, dous soldados de policia espancaram na Barroquinha um estudante, que me disseram ser do 1.º anno de pharmacia. O sujeito tambem era bom, e retribuiu aos soldados a sova que lhes davam; como eram dous contra um, sahio bem convidado.

— Isso não quer dizer que os homens sejam peito-largos.

— Espere um poucachito, não tenha tanta pressa.

Contaram-me depois o seguinte, que não garanto, mas que tem todo cabimento: um capitão de policia teve uma rusga com o estudante, chamou dous soldados de sua companhia e mandou-os que fossem espancar o rapaz.

— Assim tem toda razão.

— E mesmo que elles não fossem mandados por um capitão, não deviam fazer desordem na rua.

— Deixe passar, para não fazer mal aos soldados; o commandante anda aceso e pode mandal-os para o *contingente*.

— Por fallar em contingente disseram-me que mandaram um pobre rapaz doente, somente por que assigna o *Alabama*.

— Já ouvi fallar; heide ventilar isso depois.

— Mais uma victima do recrutamento!

— Quem é?

— Silvana Porcina de S. José, era viuva e tem um filho unico de nome Theophilo Barroso, e duas filhas menores. Casou-se segunda vez com Francisco Cedro Ferreira, o qual assentou

praça nos couraças, e marchou para o Sul, ficando seu filho Theophilo nas condições de filho unico de viuva, por que a sustentava e a suas duas irmãs, visto que a quantia deixada pelo segundo marido para nada chega.

Recrutaram o rapaz, e a pobre mulher anda ha perto de um mez da sala para cosinha, a fazer requerimentos, tirar certidões, sem nada arranjar, e por fim de contas, quem sabe si elle não fará viagem no Pedro 2º do Sr. Cunha!

— Deixe está que o Sr. L. Velloso ha de fazer justiça.

— No expediente da presidencia vem sempre boas pilherias.

— E Vm. a querer dar lições sem ser competente.

— Ouça isto e depois fallez.

Expediente do secretario do governo no dia 1.º de setembro.

2.ª SECÇÃO.— De ordem de S. Ex. o Sr. vice presidente da provincia, com univico a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos, que por acto da presente data foi nomeado o Revd. padre Mauricio José da Silva Rocha para director e capellão dos indios da Pedra Branca, percebendo a gratificação annual de 240\$, em substituição do Revd. padre Antonio Angelo Gomes de Mendonça, que não accitou a nomeação que lhe foi conferida por acto de 27 de julho proximo passado.

Faz favor de me dizer a quem é dirigido este officio? Será ao Arcebispo?

— Olhe que Vm. não desculpa nada! Não vê que podia ser um engano.

VARIÉDADE.

Ah! sapatos

(Do Vimaranhense.)

«Uma senhora, tendo de ir á um baile, calçou uns sapatos de setim, e como lhe apertassem os pés disse diante da criada, na occasião de sair:

— Ah! sapatos!

Quando voltou do baile, a criada apresentou-lhe para a ceia dous patos assados.

Quem te mandou fazer isso? perguntou-lhe a senhora.

— Pois V. Exc. quando sabiu não disse — *assa patos!*

A PEDIDO

— Capitão, já viu o brigadeiro?

— Veja lá como falla — diga o gene-

ral — si não quer que lhe tomo *entre dentes*.

— Mas diga-me, capitão, esse general é brigadeiro de fé, de esperança, ou de charidade?

— De fé, não; de esperança também não; é de charidade.

— Então que fez elle para ter um posto de charidade? Serviu de enfermeiro nos hospitaes de sangue, deu fios e ataduras para os feridos?

— Nada disso — a cousa é outra, que ora não convem que se propalle; são segredos de gabinete — quem fez ahí a charidade foi o governo

— Ah! entendo, capitão.

— Estimo que entenda, e saiba mais que elle esteve por *um tris* a ser ministro da guerra.

— Ora, meu capitão, isso é uma perfeita cassuada.

— Não senhor; ouvi d'elle mesmo que o Angelo já estava com successor, e que tomaria elle conta da pasta, si não fosse a necessidade de vir a Latronopolis reduzir a escravidão certas crioulinhas. á quem está demandando!

— Que me conta, capitão?

— Nem mais nem menos.

— Ora não mangue; acredita lá isso; são cousas que andam espalhando o Mané do Carmo e o Maximino.

— Não senhor, elle mesmo conta á quem queira ouvir. O que lhe posso asseverar é, que elle tem *importancia* no paiz, pois veiu licenciado e com boa chupeta.

— Em verdade tudo isso é um escandallo; pois ha de estar-se agarrando tanta gente para ir como voluntario defender a Patria, e ha de um *heróe destes* gosar em santo ocio, são como um pero, das vantagens da guerra, *flautando* por cá, e contando proesas, quando se sabe que até fóra reprehendido em ordem do dia por *perseguir* os Zua-vos mais do que devia.

— Mas que quer — são cousas da nossa terra. Ouvi dizer que elle anda *escabriado*, que tenciona voltar breve!

— Qual, capitão, não creio nisso. Nessa não cáe elle, e nem o governo

lhe cassará o soldo e mais vantagens.

Capitão. . . .

Esta terra tem palmeira,

Onde canta o Sabiá —

Fique certo que o tal sucio

Não volta mais para lá —

Pois não virará galões

Emquanto estiver por cá —

Esta terra tem palmeira

Onde canta o sabiá.

— Gostei da parodia; porem ponha á margem, por hoje, o brigadeiro dos galões virados.

— Até breve, capitão.



— Olá, canzarrão, que fazes ahí á porta da tua pharmacopeia?

— Espero que passe alguém dos meus para desenferrujar um pouco a lingua á custa da vida alheia.

— Pois tu um ente nodado fazes alarde de atassalhar a vida alheia?

— Si o não fizesse desmenteria minha essencia e meu genio maldizente.

— Chega tua perversidade ao auge de fallares de ti proprio!

— E o que tem isso? A justiça principia por casa. Fallo de meu irmão desabridamente; fallarei de minhas filhas quando for occasião, e a mim proprio faço justiça que sou o maior detractor

da honra. Para mim não ha marido que não commercio com honra de sua mulher; não ha pae que não venda a virgindade de sua filha; não ha irmão que não sirva do *Mercurio* à suas irmãs.

—Lingoa de Satanaz, pae desnaturado, não vês que és o primeiro à quem cabe essa infame apreciação!

—Que me importa, si isso é a realidade. E depois não fallam tambem tanto de mim; não me lançam baldões que nunca pratiquei; não dizem que eu concorri para deshonor de minhas filhas; que as impellia a pedir quantias emprestadas; não dizem por ex., que eu mandava uma de minhas filhas passar tempos em uma casa com certos fins, que depois realisaram-se?

Hei de por tanto cortar na pelle de todos.

—Ente mordaz e perverso, por que não fallas dos que te offendem, para que te occupas de quem não se lembra se existes?

—Eu cá não tenho contemplações, fallo á torto e á direito.

—Pois bém, homem de uma *perna direita*, já que assim queres, assim o tenhas. Vou contar tambem ao publico tua vida. Contarei primeiro a historia de umas palmadas, depois o pedido de umas ceroulas, e d'ahi por diante. Ou te has de emendar, ou ouvirás o que não pensas. (Continúa)

—Não ha vida melhor do que a dos ompregados daquella *directoria*!

—Em vez de occuparem se em seus estudos, vivem constantemente na janella que deita para aquelle *caminho* que se abriu de novo à conversar com todos que passam.

—O serviço ha de lucrar muito com isso na verdade!

—Esta policia de nossa terra!

—E' como as outras.

—Eu sei!

Pois um homem ás duas horas da noite arromba uma porta, invade a casa, dá pancada, quebra tudo, a vizinhança acorda sobresaltada com os gritos, chama-se a policia, ella prende o ag-

gressor e no caminho solta-o, porque um official pediu-lho.

—Quando foi isto?

—No sabbado.

—Em que rua?

—Na rua Direita do Collegio em casa de uma tal Theodora.

—O sujeito parece que tinha o diabo na pelle lascou uma porta da grossura de duas polegadas!

—E' preciso o Sr. Dr. chefe de policia dispensar um pouco de cuidado com esses valentões, e agora principalmente, que se precisa tanto de gente destimida no Paraguay.

—Quasi todos esses desordeiros tem isempções, e são patrocinados.

—E' S. S. fechar os olhos e não se importar que o sujeito seja *empregado publico*, isto ou aquillo, que seja *rajado*, vermelho ou amarello, nem afilhado deste ou daquelle.

MOTTE.

*Amor no meu peito é polvora
Que arde sem deitar cinza.*

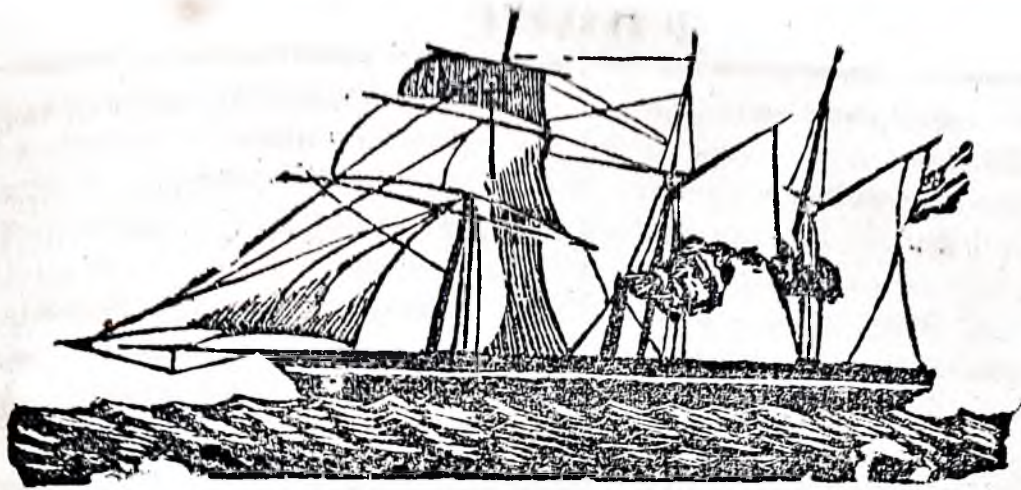
GLOZA.

Consoante para olvora
Não sei onde encontrarei!
Mas, com tudo eu direi
Amor no meu peito é polvora
Ah! sim eu vejo a abobora;
E agora para inza?
Apenas posso ver rinza
Dos pilótos, phraseado,
Si o vento é demasiado
Que arde sem deitar cinza.

ANNUNCIOS.

DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo obtido do governo da provincia, carta de authorisação na forma do decreto n.º 2692 de 14 de novembro de 1860, para dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata com as formalidades exigidas pelo mesmo decreto; faz publico que do dia 30 em diante recebe penhores diariamente, das 7 horas da manhan até as 5 da tarde, na 3.^a casa passando o azylo da Misericordia ao Campo da Polvora. Bahia 26 de julho de 1866.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 13 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 10.^a—N.º 99

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avuisa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 12 de setembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando sua attenção para um individuo de nome Pompilio, empalhador, morador ao Portão da Piedade, que assentou de viver a custa do povo, para o que cada dia mune-se da estampa de um santo, e anda a especular pelas ruas da cidade, ou mesmo assentado á sua porta, invoca a esmola dos que passam; e como não conste que elle recolha o producto dessas esmollas a parte nenhuma, a não ser na sua pança; pede-se a S. S. providencias que o obrigue a ir viver de seu officio de empalhador, e deixe esse lucrativo meio de vida.

—Na noticia publicada no numero passado sobre a creação de um batalhão de libertos, escapou o nome do Sr. coronel commandante superior Joaquim Antonio da Silva Carvalhal, que é quem se propõe á realisação de tão aproveitavel idéa.

—Esta epocha é do predomínio de familias. Bem-aventuradas as que cahem na graça do governo, por que

para ellas é tudo; e fora dellas tudo é impossivel.

—Anda sempre Vm. com excentricidades!

—Veja a prova.

«Por acto de 6 foram nomeados para 1.º supplente da subdelegacia de Passé o capitão Pedro de Castro Alves, que era 2.º, para o logar deste o tenente Antonio de Castro Alves.

«Por acto de 1.º foram nomeados alferes do batalhão Pedro II. Sergio da Silva Deiró e Francisco da Silva Deiró.

A PEDIDO

—Voltou da corte com baixa o sargento Augusto Ferreira da Costa, que linha sido recrutado.

—E que conclue Vm. dahi?

—Que, ou o homem era victima aqui da prepotencia dos mandões, ou que nenhuma consideração merece ao governo geral, quem o mandou para la, porque o homem foi bem recommendado.

—E' que nem todos estão para sustentar caprichos tolos.

—Boa especulação!

—Vejam.

—Um sujeito é recrutado para um batalhão de voluntarios ou não, quando entra para o quartel dão-lhe uma

calça etc., o homem prova sua isenção e tem baixa; mas algum judeu do proposito rouba-lhe a calça, e o sargento impede-lhe a saída até dar conta da calça.

— Não vejo nada de mais.

— Sim... sim... e o homem fica retido por uns poucos de dias.

— Os carroceiros do Sr. Costa Guimarães também são letrados, não querem que se deite cascas de ôstras no carro porque não é do contracto!

— Petarollas!

— Pois, va deitar, si é capaz, uma casca no carro das Portas do Carmo.

— Sargento, V. porque não é fiel em suas informações?

Pois V. tem animo de indigitar para o contingente um homem, só porque o encontrou empinando papagaios?

Sargento, V. é do primeiro furo.

A epocha é das vindictas; qualquer quidam tem intriga de uma pessoa, vae denunciá-lo para o contingente, embora o denunciado não esteja no caso.

Ora si ha quem esteja mais no caso de ir para o contingente do que um menino que anda empinando papagaios!

— Elle faz bem; segue o ditado, manda antes que te mandem.

Deseja-se saber do thesoureiro de certa irmandade, si quer fazer della seu patrimonio, e si depois de esgotados os quatro annos que lhe competem, quer em ar de phosphoro passar ao quinto.

Veja que é mortal, que ha de dar contas á Deus, e ver-se ás voltas com o Chaveiro do Céu, que é

S. Pedro.

— Ora viva-se n'uma terra destas!

Um dia o governo diz na folha official:

«A lei da fixação de forças de terra estabelece a substituição, não somente a pessoal, como a pecunaria; razão por que tem sido admittida a substituição de todos que, recrutados para o serviço do exercito, a tem requerido.»

No outro dia Manuel Francisco de Paulo, é remettido pelo commandante do batalhão 110, e requer para dar 600\$ rs. afim de ter sua escusa, e é indeferido!

— Isto são negocios intrincados.

— Negocios intrincados é que a voz publica propala que contra Mannel F. de Paulo haviam indisposições e caprichos, e o acto do governo como que authorisa a se acreditar nisso.

Quem der noticia de um lingoa viperina, que uza de sapatos sem meias, gravata ao lançante, bluzo voando quando caminha; é branco assa; meio calvo, cabellos torcidos eôr de fogo de breu, cara frunxada, tem uma perna direita; vive sempre procurando pessoas com quem nutra o genio de maledicente; para elle não ha homem serio, nem mulher honesta; molino de primeira plana, a ponto de na escada de sua propria casa levar quatro palmadas de um sujeito, por querer que este lhe dissesse o que fazia alli. Está quasi sempre com o Silva na entrada do poste, além das Janellas do Carmo; quem der noticia certa do bicho receberá do Carrinho, na espelunca de Mané, uns vasos de drogas sujas e massa fulminante, para ter explosão no sabbado d'alleluia.

O esquecimento da ceroula.

— Capitão, tenho tido de alguns figurões nestes ultimos dias comprimentos e até offerecimentos de espantar.

— Porque, rap z? por ventura tirastes a sorte grande, ou vaes cazar com alguma filha do Caboclo?

— Não, capitão, a couza é outra, é o simples facto de ser qualificado volante, que me dá jús á estas e outras zumbaias; os novos candidatos, que querem salvar a patria, andam á fazer piruetas por todo canto.

— São meios estes de que todos elles lançam mão em epochas eleitoraes. Não te mettas em politica; ella não serve sinão para duas classes de gente, para os vendedores de chapa, e para os espertos; pelo bem da patria, não esperes rapaz.

— O capitão descreve de tudo.

— Eu comparo a patria a estas vacas tourinas, que pela manha andam pelas portas dando leite; o bezerro que tem direito ao leite, com a boca amarrada, assemelha-se ao povo; quando o leite não acode logo as tetas, desata-se a boca do animalzinho e elle que se-quiioso se acha corre desabrido às tetas, logo que reaparece o leite, a boca é do novamente atada; o mesmo fazem com o povo os nossos politicos, que representam o vendedor do leite, aquelle engana por muitas vezes ao bezerro, e estes quando querem subir enganam ao povo desatando a boca com promessas de empregos, com melhoramentos materiaes, com a descentralisação e finalmente com cortesias; o povo corre apressurado as urnas; logo que elles conseguem os seus fins, dão o ponta-pé, por tanto rapaz não te mettias em politica.

— Bravo, muito bem, dissertou brilhantemente, de hoje em diante capitão desprezo a todas estas zumbaias.

— Aspirante!

— Prompto!

— Conhece aquelle pastor que desce por aquella rua com preguiça?

— Não é o Neca Facão?

— Elle mesmo.

— O compadre da Anninha olho de Sapoeira?

— Justamente.

— E' celebre elle! deixa o rebanho na praia em vez de o levar ao campo.

— E às vezes tambem anda pelos matos da Conceição.

— E quasi sempre suas ovelhas andam desgarradas; porque o descuidado pastor para fazer vontade à sua Anninha Sapoeira, mette-se em casa n'um candomblé de crioulas que ella dirige.

— Isso só? Bonito é quando elle não vae cedo para casa: que ella o vae buscar. Rola supapada velha no meio da rua.

— E quando ella faz a orgia na loja com as criouletas, que elle vem sentar-se na escada para... aderna?

— E' improprio do caracter delle; não tem duvida.

— A vizinhança toda censura aquelle irregular procedimento.

— E que rascadas faz ella com o bom do homem, quando está no *pifão*!

E' um escandalo! Quando se ouve gritos e alarma n'aquella rua, a vizinhança diz logo—é a *comadre do pastor* que está brigando com elle!

— E si fosse só dentro de casa era bom; a tarasca não respeita as vestes nem o ministerio do homem, e o agarra na rua como se agarra um machacás e vem com elle aos tombos para casa!

— Elle é quem tem a culpa, que se faz um bocca aberta, concordando com os desavergonhados caprichos da Sapoeira.

— Fraquezas do homem.

— E' preciso dar-lhe energia; e por tanto vá procural-o e faça-lhe ver quanto é reprovavel semelhante modo de vida. Diga-lhe que fuja de tal mulher, que é uma tentação; que se achar nisso difficuldade reze todos os dias um padre nosso a *Nossa Sra. da Conceição* para que o livre dessa serpente.

Dialogo entre Leoncio de... e Fr. Justino, depois de uma missa na Igreja que já foi velha, sobre o Tio do cujo, o Reverendo Muqueca.

Leoncio—Irra!

Fr. Justino—Q' é isto Leoncio?

Leon.—Será uma grande desgraça, que teu tio, Antonio Bulbina esteja hoje mais que nunca atacado da sua costumada hydrophobia!

Fr. Just.—Ora esta! Como este é o seu estado habitual, nada ha que admirar. Mas a que vem isso, meu charo?

Leon.—Ah!.. Portou-se hoje, na hora em que os christãos ouviam missa, como um verdadeiro cão damnado, espumava, esbravejava, e largou-se finalmente por todas os quatro angulos da igreja a morder, dando dentadas aqui, dentadas ali, de modo que não ficou um só assistente inimigo seu que não provasse sua dentada-sinha, menos eu, que como outros, puz-me logo no andar da rua.

Fr. Just.—Leoncio, com quanto seja verdade quanto dizes, deves com todo fallar com mais respeito, quando te occupares do tio do Sr. seu sobrinho, por que sabes, que elle é um *collado d' Muqueca*, e que bem te pode subminar com um Raio, ou dentro da igreja, quando mesmo se celebra missa, ou fora dahi em o meio

da rua, na occasião mesmo da feira, no dia que é prohibido.

Leon.—Ah! padre mestre, que já me não lembrava; é verdade que elle tem todos esses recursos a empregar, contra qualquer que se oppõe a seus conselhos e doutrinas tirados do Alcorão de Ferrabraz. Suas praticas são vulcões, de cujo seio só vomita excommuniões; suas doutrinas são crateras que se espalham por todos quantos se oppõe a que elle attroe os ares com tantos alaridos, semelhantes a um trovão, que vem aco apauhado de furiosos Raios, dispostos a acabar com as feiras só permittidas, nessa nossa infeliz egreja, que já foi velha.

Fr. Just.—Si sabes disso, para que te occupas do *homem sancto*, ou *bento* que por qualquer fim te pode excommungar, ou fizer desferir contra ti dos céus seus Raios?

Leon.—E' verdade; eu me arrependo de todos os meus peccados; vou-lhe pedir perdão, e dizer-lhe, que estou promovido a seguir o *seu partido*, e quero até assignar as representações, que elle promove, em que se diz que o povo quer o dia sanctificado vedado por lei para esse trabalho. Em tal caso antes com elle do que contra elle; por que elle tem excommunhão e *Raio*.

Fr. Just.—Acho bom, que assim pratiques já, e sem demora. Bem podes saber, que elle é um *homem virtuoso*, e breve come manjar do Ceo.

A nova já lhe veio por um *Noticiador*. Que prova mais cabal queres?

Não vês quantas bravuras de virtudes de sua vida relata o novo Moyses ao povo, para dar-lhe exemplo de boas obras, e pratica de boa moral e bons costumes, trabalhando no dia sanctificado?

Leon.—Dize-me isso mais de perto, Fr. Justino; conta-me lá uma das historias da vida sancta e virtuosa de teu tio, Antonio Balbina.

Fr. Just.—Então para ti isto é novo? Tu não tens assistido aos conselhos delle, não?

Leon.—Ora, Reverendo amigo, V. não vê, que quando elle entra a espragueijar tudo e a todos na occasião em que se diz missa, aterrando o povo com excommuniões, e prometendo-lhe Raios se não quizer prestar seus nomes para os Nós baixo assignados, e para as representações a favor da feira no dia sanctificado que todos largam-se na carreira pela porta da egreja a fora? Eu então não sou tambem pobre, e timido filho de Adão e Eva, para não dar egualmente as gambias a rua? Ora viva!

Fr. Just.—Pois bem, já que assim te tem acontecido, vou relatar-te uma das d'ellas quando em um destes dias trabalhava por persuadir aos ouvintes, que deviam dar *mortas no dia do trabalho*, e *vivas no dia sanctificado*, produzir o *alarido*; romper nos gritos e alaridos contra todos quanto se oppozerem a sua vontade; que elle com o seu Xico, e mais outros iriam a frente de cruz alçada, e caldeirinha de agoa benta, *excommungando a uns*, e *beatificando a outros*, conforme suas opiniões e partido.

Leon.—Ora va nos a ver essa procissão, que ha de ser divertida.

Fr. Just.—Pois bem. Eu principio, e seerei breve.

Leon.—Oh! já vejo, que estás nos teus elementos de padrego, como o bom do teu tio!

Fr. Just.—São termos technicos sacerdoties, de que usamos, quando queremos ter os ouvintes a nosso lado. Não vês como meu tio diz:

Amados Irmãos! Caros fieis! Dilectos filhos! Minhas queridas ovelhas! Pios ouvintes! Meu bom povo &c. &c!

Leon.—Pois vamos lá, Reverendissimo, Padre Mestre, não miasse tanto ao seu amado irmão, caro fiel, dilecto filho, e pio ouvinte. Principie lá, e seja breve, como promettem.

(Continua.)

ANNUNCIOS.

A mesa actual da irmandade de Santa Cecilia declara ao respeitavel publico que o spectaculo levado á scena no theatro de S. João em favor dos artistas musicos foi unicamente em favor da banda de musica militar do 8.º batalhão, na qual existem alguns artistas, como sejam os Srs. José Antonio Pinto, Francisco Fructuoso Valongo, Olympio Bernardino de Souza e Pedro Advincula Ribeiro.—O' escrivão, Polycarpo Alves da Silva.

Nesta typ. vende-se os seguintes livros:

Direito Publico Brasileiro de Pimenta Bueno.—7\$000 rs.

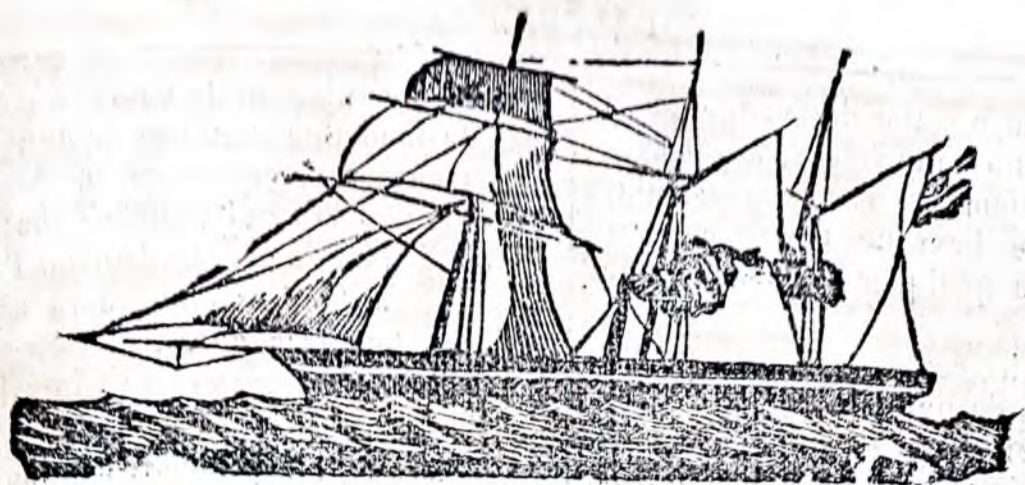
Historia da revolução franceza.—8\$000 rs.

Casamento Civil, por Carlos Kornis de Totvárud.—5\$000 rs.

Historia da Idade media por Calogeras.—3\$000 rs.

Guia eleitoral, ultima edição 2\$000.

Os Lusíadas do Camões. 3\$000 rs.



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 15 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 40.^a—N.º 100

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicaçõs. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Com este numero finalisa-se a 10.^a serie do *Alabama*.

Todos os Srs. que deverem mais de tres series, deixarão de receber o numero seguinte.

Esta declaração tem por fim fazer ver á alguns Srs. assignantes, que são nossos camaradas, e que estão comprehendidos nella, não se cansem a nos vir fazer reclamações — 1.º porque a justiça deve principiar por casa — 2.º por que o amigo não deve contribuir para o prejuizo de seu amigo.

EXPEDIENTE.

Cidade do Latronopolis, bordo do *Alabama* 14 de setembro de 1866.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á ladeira da Ordem 3.^a de S. Francisco, e conduza para a Correeção uma damnada e insultante tagarella, que alli mora, conhecida por *Mariquinhas do setimo*, a qual traz a mencionada ladeira em continuo alarme. Cumpra.

- Encerrou-se hontem a exposição.
- E' verdade. Achei que foi muito fria e pouco concorrida.
- E eu notei que a commissão foi

pouco severa na escolha dos objectos; por exemplo, uma fortaleza de papelão que lá appareceu *para o vencimento da Bahia*; na inscripção o sujeito tinha apresentado o seu passaporte do ignorancia. E' dos taes que escreve gato com j; e a commissão, pouco escrupulosa, deixou passar.

—Em obras de artes, agradou-me summamente um quadro do Sr. L. Cardoso, representando o *Mendigo*.

—Viu o grupo do artista Peçanha?

—Vi; a mulher pode passar; porém o homem tem defeitos salientes; entre outros, achei que tinha a região lombal muito crescida.

—As obras de industria do Sr. Marcos Tullio foram perfectas.

—Houve muita cousa digna de menção.

—Não gostei da collocação dos objectos, foi a peor possível; v. g.: um caixão de charutos finos, sobre uma mão de camarões.

—As irmans de charidade quando lêem o *Alabama* riem-se, e fazem galhofa.

—Estão no seu direito; si não ha quem procure ventilar a veracidade de certos factos, o dar providencias, si ellas tem carta branca para commetter toda sorte de escandalos e abusos, si se julgam alli senhoras absolutas, si

enxotam com o maior desfaçamento os doentes, como se enxotam cães para a rua, e ninguém lhes vae ás mãos, ellas fazem muito bem de mosar e fazer zombaria de qualquer accusação que appareça.

— Ainda ha cerca de duas semanas uma crioula de nome Damiana, foi asporamente enxotada para *não dar mau exemplo de insubordinação aos outros doentes.*

A molestia era grave, a infeliz po-brissima; não poude por tanto ter a dieta necessaria, e o seu mal complicou-se de maneira que um dia destes, depois de muitas rogativas, consentiram as charidosas irmans que ella entrasse agonisante para o hospital, onde está a expirar, sofrendo o martyrio de duas operações nestes poucos dias.

— Deixe-as, nem sempre ellas cas-suarão.

— Faz favor de comparar estes dous despachos:

«Anna Rosa do Amor Divino, mãe de um voluntario da patria; pedindo uma quantia das que se acham recolhidas em favor das familias dos voluntarios—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.»

«Luiza Maria da Conceição, MULHER de Antonio Avelino Baraúna, 2.º sargento do batalhão n. 43 de voluntarios, Princeza Imperial; pedindo uma quantia para sua subsistencia—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, *si a supplicante está no caso de merecer o que pede.*»

A primeira, que não declara o nome de seu filho, o presidente manda simplesmente informar o chefe de policia; a segunda que é casada, S. Ex. quer saber si está no caso de receber o que pede!

— Prova que S. Ex. é amante da fidelidade conju gal.

A PEDIDO

—No 3.º andar daquello sobrado mora gente douda?

—Mora uma viuva.

—Admira! A noite passada ás 3 horas da madrugada, atiraram de lá garrafas para a rua que fazia medo.

—E não viu um vulto na rua?

—Vi. Desceu pela *Cadeia dos Padres* e subiu a *ladeira* onde mora aquella mulher que cria *gatos*.

—Pois eram para elle as garrafadas.

—A razão?

—Isso é vida privada, não lhe digo.

—Bem . . . bem . . . já percebo.

—Respeitabilissimo e eminentissimo Sr. negociante!

Como vae, meu bom carqueja?

Meu coração lhe deseja

Que de saude esteja

E, na posse de um tal bem,

Va ganhando seu vintem

P'ra comprar de aberém.

—O Sr. cumprimenta me com *phraze grande!*

Permitta que tambem lhe responda em verso.

Eu vicia distrahido

Vendendo meu azarcão,

Quando vi a Anastacia

Que prendeu meu coração.

Tinha as cadeiras chatas,

Era dengosa e faceira,

Uns requiebroz que só tem

A crioula brasileira.

Mas a demonia

Logo abusou

Da paixão cega

Que em mim achou.

Na ratoeira

Que me armou

Cabindo eu,

Me abandonou.

—Bravo, bravissimo! *phraze grande* foi a sua. Não sabia que o Sr. fazia . . . versos. Pois olhe, dizem que os poetas tem queda para malucos.

Teuho pena que o Sr.

Tão habilidoso sendo,

Aude pela *Taboa grande*

Atraz da negra correndo.

—Tudo isso é depois que olla me desprezou. A malvada não quer ir para casa!

O diacho da crioula

Traz-me de cabeça tonta!

Teuho feito mil doudiees

E desatinos sem conta.

Ando agora sem chapéu....
Estou quasi manicaca!
Na loja vendo ticum
A quem pede gomma-laca.

—E' por que quer —

Vm. já é usado
Devia ter mais juizo,
E não se dar a petisco
Aos outros causando riso.

Além de fazer asnoiras,
Em cima as alardeando!
P'ra os collegas do commercio
Lhe andar chacoteando!

—O Sr. falla por que nunca quiz bem.

Quem quer bem chupa a materia
Lambe cascas de ferida;
Come ramella dos olhos
E assim passa sua vida.

—Só si for o Sr., que é um porca-
lhão; deixe-se disso —

Veja um rosario bem grosso,
Pegue nelle va rezar;
Não ande atraz da crioula
Qu'isso lhe causa desar.

—Quer ouvir? guarde o conselho pa-
ra si; o Sr. diz isto por que não sabe o
que é paixão.

A força d'uma paixão
Faz o homem enlouquecer;
Faz até beber cachaça
De não poder se lamber.

—Ah! é por isso que o Sr.

Sabe em mangas de camisa
Pelo Taboão a fora?
E vae se dar a desfructe
Onde a Henriqueta mora!

—O que é que o amor não obriga a
fazer? E eu, que em amor sou firme
como rocha! Não sou destes que dizem:

Meu bem foi ver outro amor
P'ra me causar afflicção
Que me importa? Eu ja gozei
Que mais quer meu coração.

Não Sr. eu cá sou pão, pão; queijo,
queijo.

—Mas veja que não lhe assenta e
que anda fazendo, dando palhaçadas
por casas de subdelegados, e pondo-se
em espectáculo na taverna de seu ex-
caixeiro.

—Oh! esse biltro é causa do meu
soffrer, foi elle quem desencabeçou a
minha Anastacia!

Ainda hei de passeiar-lhe alli assim

às bitaculas com uma sova de soccos.

—E si o homem der uma queixa do
Sr. que lhe anda atirando pedras para
dentro da venda?

—Qual queixa! eu tenho amigos e
dinheiro, para deital-o no inferno. E
depois augmento-lhe o aluguel da casa.

—Tudo isso, por causa de uma
mulher que não lhe dá assumpto!

—Que quer que lhe faça? Fraquezas
do homem.

—O Sr. não tem a sua Lydia? es-
queça-se da outra:

—Não posso, por mais que o faça.
Ella tinha uns me-deixes, uns quin-
dins, que não me sabem da lembrança.
O Sr. sabe o que são os me-deixes da
crioula?

Quem estiver sem comer
Em vez de comprar farinha,
Gose, que enche a barriga,
Os quindins da crioulinha.

O homem ficadamente,
Como criança patinha,
Quando gosa um momento
Os quindins da crioulinha.

Não julgue que é mentira;
E' melhor do que tainha
Pescada la nas Pedreiras,
Os quindins da crioulinha.

—Com essa vou me embora. Tome
um conselho que me retiro.

Tome ajudas de pimenta
Para refrescar a bola,
Porque da sua cacholla
Os desatinos augmenta.

Camarão não tem espinha,
Batata não tem caroço,
Não va metter o peçoço
Dentro d'alguma cordinha.

Coma para disfarçar
Seu bacalhau com ervilhas;
Desfructe com sua Lydia
De agrado algumas pastilhas.

Não traga como costuma
Cannivcte n'algibeira
Que pode hallucinado
Commetter alguma asueira.

P'ra refrescar as cazeiras
Chope agua de cajú;
Vá vendendo suas drogas
Guarde os cobres no bahú.

—Muxingueiro!

—Prompto.

—Vae a casa do Panorama Fazendiuba, e traz á minha presença a sua manceba Na.

.....
—Capitão aqui está a sujeita, muito me custou a trazel-a; e este maldicto velho paiorra não quiz deixal-a vir só, accompanhou-a.

—O que veiu cá fazer, Sr. Panorama?

—Sr. capitão, por quem é, não per siga minha Ná; recaia todo seu castigo sobre mim, que sou mau pae, desnaturado, immoral e debochado, mas esta excellente mulher, não, que é uma perola.

—Muxingueiro!

—A's ordens.

—Leva daqui este homem, sem pejo, que sacrifica suas innocentes filhas aos caprichos de uma Messalina desfaçada.

—Vamos Sr. Panorama.

—Valha-me Deus.

.....
—Então minha carranca nojenta, mulher coberta de vicios, e recamada de escandalos, para que anda V. a perseguir aos infelizes filhos do Panorama, e a empregar meios torpes para que o homem castigue as moças?

—Capitão, tudo não é como se diz.

—O' lá Sra. marafona, poucas garridices em minha presença.

—Sr. capitão, eu sou uma mulher desvellada e carinhosa para os filhos do Sr. Bernardozinho.

—Eu sei qual é o desvello que empregas, fera bravia! é trazeres a pobre moça morta à fome, suja, lavando pratos e deitando penicos fora.

—Seu pae della mesmo é quem me authorisa para isso.

—Eu sei que elle é egual a ti, e por isso consente em tamanho desaforo, mas as tuas arengas diabolicas, e os teus enredos, são causa primordial de tudo isso.

Para saberes si é bom fazer ma, le perseguir aos desamparados, vou te mandar applicar um clister de agoa forte; e depois ficarás prohibida de habitares n'outra rua que não seja o becco Grelado.



*Carrinho, és um safado,
Infame por condicção,
No cofre do chafariz
Com gosto correste a mão!*

*Para que fallas em honra
Tu um homem deshonorado;
Que com tuas proprias filhas,
Até tens negociado!.....*

*Não lembras-te d'aquelle homem,
Que a ceroula se esqueceu,
E te encontrando na escada
Quatro palmadas to deu!*

*Falla, diz-me, meu safado?
Homem cruel sem acção!
Além de todos teus crimes,
Tens mais o de ser ladrão!*

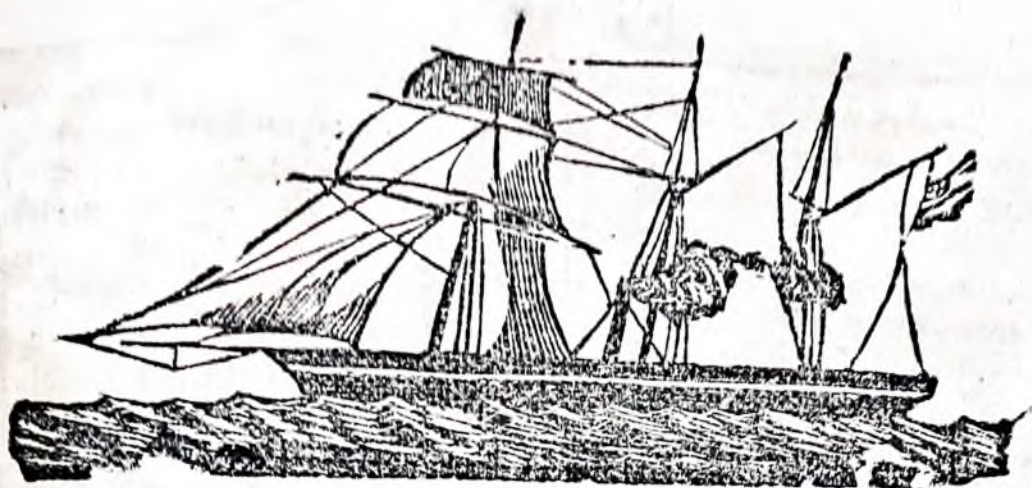
*Tufé! Descarado, sevandija,
Nem mais aqui ver-te quero;
Pois em outra occasião
A' chicote te espero!..*

ANNUNCIOS.

AS PESSOAS DE GOSTO.

Breve sahirá à luz a nova modinha brasileira intitulada—**Nada possuo neste mundo.**

IMP. DE MARQUES ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 18 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 11.^a—N.^o 101

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 17 de setembro de 1866.

Não ha expediente.

—Não me posso dispensar de dirigir duas palavras aos Illms. Srs. Dr. chefe de policia e delegado.

—Então avie-se com cedo.

—Admira que Ss. Ss. que tão energeticos e previdentes se têm mostrado em providencias para certos casos, as vezes até banaes, esqueçam-se de outros de summa gravidade.

Hontem depois do fogo artificial que houve em S. Pedro, um grupo de 15 a 20 capadocios, veio desde o largo de S. Pedro até a rua Direita de Palacio, em gritos estrondosos, a commetter escandalosos excessos, e proferir torpes e obscenas palavras pelo centro das familias, que transitavam. Não houve quem não levasse uma pateada.

Admira que n'um tempo em que o pobre operario sahindo demanhã para seu trabalho, encontra logo uma castila de soldados que o levam para o contingente, não houvesse uma patrulha que ouvisse os gritos daquelles imprudentes e os admoestasse no menos.

—Mas o que queria Vm. que fizessem o chefe e delegado?

—Que mandassem para alli uma força que mantivesse a ordem, que pozesse um freio as immoralidades dos capadocios. Sabe-se que onde ha multidão apparecem sempre imprudencias.

—Isso é da attribuição do subdelegado.

—Ora o subdelegado. . . . Eu creio que foi o unico que não ouviu o escandalo.

—Homem, V. sabe, tudo hontem mereceu desculpa; foi dia da inauguração do hospital portuguez, a rapazeada veio cançada e dispensou-se certas formalidades e providencias.

—A postura municipal n. 45 prohibe que andem animaes presos uns aos outros em numero maior de quatro.

—E' verdade.

—O que é uma burla, por que constantemente vejo-os aos 6, aos 8 e aos 12, impatando o caminho.

—As vezes succede vir, por exemplo, doze burros, presos quatro a quatro, mais os conductores trazem-nos infelirados uns atraz dos outros, de maneira que tomam um largo espaço, o quem quer atravessar uma rua ha de fazer uma comprida volta ou esperar que passem os senhores burros.

—A culpa é dos fiscaes que deviam obrigar os conductores a conservar uma

distancia conveniente entre cada turno do burro.

— Bem bello! os fiscaes guardam deferencias por que os burros são do Sr. commendador F., do Sr coronel Siera-no etc.

A PEDIDO

— Por acto de 13 do corrente foi nomeado alferes do batalhao Pedro 2.º o cidadão Aristides Ignacio da Silva!

— Estou que o Sr. Leão Velloso ignora que o Sr. Aristides é um homem inutil pelo seu estado de saude, tanto que propondo-se a seguir para o Sul como enfermeiro, na occasião da inspecção não se quiz sujeitar a isso, por que teve vergonha de despir as calças.

— Pois olhe, isso foi no tempo de S. Ex.

— Dizem que o homem até nos beiços tem uma ferida!

— O que está Vm. a ler tão apurado?

— Os requerimentos despachados no *Diario*.

— Leia alto para eu ouvir.

« — Miguel Rodrigues de Deus Cerqueira, pae do voluntario da patria Miguel Rolando de Deus Cerqueira; pedindo uma quantia das que se acham recolhidas em favor das familias dos voluntarios. — Com a ordem expedida mandando dar 30\$ rs. foi o supplicante deferido »

— O Sr. sabe quem é Miguel Rodrigues de Deus Cerqueira?

— Não Sr.

— É um pobre cego de 70 annos, que tinha um unico filho, Miguel Rolando, o qual era o seu arrimo.

Miguel Rolando não se quiz casar para viver na companhia de seu pae, a quem sustentava; foi *recrutado* para voluntario; o velho requereu a soltura de seu filho, juntando documentos, provando que elle estava isempto de marchar para o Sul.

Não teve despacho; quando foi ver seus papeis, na *secretaria nada constava á respeito delles*.

— Então desappareceram?

— Não sei.

— Consumiram nos?

— Não sei. O que sei é que o rapaz embarcou, e o pobre homem ficou ali ao desamparo, esmolando a charidade publica.

Um coração generoso chamou-o para sua casa, e deu-lhe um abrigo, e agora vejo que o Sr. L. Velloso manda dar 30\$ rs.

— Como esse ha de haver muitos, meu amigo.



(Continuação do Sr. Gatuno.)

— No outro dia apresentou-se em casa da viuva do Sr. Gatuno, levando tres cortes de vestidos para as meninas.

É preciso declarar, que o Sr. Gatuno astuto como um zorro, teve a habilidade de occultar que era casado.

Conversou longamente, e quando sahio ficou assentado, que o Sr. Gatuno por compaixão se encarregava do aluguel da casa, para ser descontado em costuras.

Dalli em diante foi assiluo em frequentar a casa, e quanto mais ardua era sua frequencia, mais dobrava elle do

carinhos e cuidados para com as meninas, particularmente a mais moça a quem com especialidade agradava.

A intimidade foi crescendo, as relações estreitando-se, e o Sr. Gatuno passava horas esquecidas no recinto da innocente familia.

A' noite quando se retirava era fora de horas.

Senhor desta posição vantajosa ponde a seu salvo ir inoculando o veneno da seducção no seio da virgindade.

Uma noite a familia sahio para ir fazer oração n'uma capella perto da rua dos Castanheiros, que tem por symbolo uma *palma* de oliveira, a menina mais moça á pretexto de um incommodo ficou; o Sr. Gatuno sahio tambem. Quando a familia voltou para casa, havia entre ella um membro de menos; a menina tinha desaparecido!

O Sr. Gatuno tinha dado o primeiro passo na sua obra de iniquidade e devastação!

Com a cynica mão da protervia eravou o venenoso punhal da protervia no dorido coração da mãe, que apesar de chagada ha muito, não gotejavam as feridas.

O tigre carregou a presa e foi deposital-a n'uma rua distante onde ha um *areal*, em outra freguezia, e nessa mesma noite realisou seu execravel intento.

Grande foi a consternação e sentimento pela falta da moça; o Sr. Gatuno mesmo mostrou-se muito penalizado.

No intuito de procurar informações, sahio daquelle casa com o polluido coração repleto de selvagem alegria, que elle sabia comprimir com uma dissimulada tristeza no semblante, e de ante não extasiado no sanatico prazer que ia fruir algumas horas á custa de uma eternidade de opprobrios e ignominia.

(Continúa)

—Esta é do Sr. Leão Velloso:

«José Bernardino da Silva, praça do batalhão Pedro 2.º, pedindo ser inspecionado—Não tem logar o que requer.»

Supponha que esse homem chega ao

Rio, é julgado incapaz e volta recambiado; não é uma despeza que se poderia poupar?

—Eu não fallo na despeza, por que sommas avultadissimas esbanjam-se ali a cada hora com futilidades; mas sim porque acho uma violencia, um arbitrio do governo, negando ao fraco o meio de defeza, e usurpando-lhe os direitos que tem em seu favor.

—Sr. *Madeira da Suecia*, faz favor?

—Não é commigo. Sou oriundo da terra de Camões.

—Sei disso. Chameio-o por seu nome.

—Enganou-se; chamo-me *José*.

—Pois si o *Joaquim* me disse que o seu nome era *Madeira da Suecia*?...

—E' falso. Eu sou muito conhecido nesta terra; estabelecido com *casa de tecidos* nas *curvas* de *Santa Illustre*; á tarde quando acabo meu giro vou para minha casa aos *Pés de Castanhas*.

—Isso de nome, é questão que não vale a pena, o negocio é outro.

—Quer comprar-me algumas peças de tecido? dou-lhe baratinho e faço abatimento.

—Quero saber porque teve a deshumanidade de deitar para fora de casa seus filhos; já não digo seus filhos; ter a crueza de abandonar suas filhas moças, e deixal-as entregues ao accaso, e que a não ser uma excellente irman, ellas andariam vagando sem destino, porque o Sr. com o maior cynismo exotou-as de casa? Já os rapazes, passe; e as moças?

—E o Sr. que se importa com isso, para intervir na vida domestica de um cidadão pae de familia?

—Pae de familia que despede de casa seus filhos sem motivo!

—Sem motivo não; houve-os e fortes.

—Quaes?

—E' que a minha *Afra* impoz-me, que não iria para casa com elles lá; eu vacillei entre o amor carnal e o filial, e por fim venceu o primeiro.

—E' o respeito que o Sr. tem ás cinzas do sua boa mulher morta ha tres annos.

—Não profane as cinzas dos mortos,

— Estou vendo que o Sr. é um refinado hypocrita!

Com que displante affecta sanctidade; quando não passa de um perfeito *rufião!*

— Hoje nesta terra ninguém é senhor de suas acções!

— E' a linguagem favorita dos devassos, seductores, delloradores, debochados, dos maus paes de familia, que abandonam suas filhas impellindo-as ao caminho da prostituição.

— Basta, Sr.

— Ainda não acabei temos negocio comprido. Assim como o Sr. nao se compungiu de expulsar de sua casa seus filhos, para installar nella uma negra infame e immoral, assim tambem ha de soffrer sem piedade o merecido castigo.

— Soffrerei resignando com tanto que a minha Afra, nada sofra.

(*Continua.*)



Em premio do que fizestes
 Ca no mundo alma de porco,
 O diabo ainda vivo
 Te carrega para o Orco.
 Sobre uma *rocha* de chammas
 Ha d'elle te collocar,
 E com um relho de fogo
 Te ha de a pelle arrancar.
 E te lembrará os males
 Praticados em *Vianna*,
 As donzellas que cahiram
 Victimas de tua gana.

Alguns moradores da ladeira da Ordem Terceira, pedem encarecidamente ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que lance suas vistas sobre uma mulher de nome Zeferina Budiao, a qual nao pode morar junto de gente honesta pelo seu mau comportamento, e palavras injuriosas, com que de dia e de noite pratica, junto com o seu amazio de nome Justininho, que não tem officio nem beneficio, e por isso está bom para S. S. o mandar para o Paraguay por ser muito valente, já que não pode ir o seu mestre C. da lenha por ser velho e meirinho, para assim ver si a Sra. Zeferina muda de condicção; vendo-se livre destes insolentes

A vizinhança.

— Tem ido a *roda* do Luiz Galvão?

— Qual meu amigo!. Aquillo é só para fidalgotes e ricassos como elle. O homem não quer lá cisalhadas nem *faulas*.

— E faz muito bem; um gravata como elle, não ha de agora se misturar com gente de meia estofa.

— Mas ha de querer *paturebas*; o *procurador*, por exemplo.

— Isso lá não sei; o que affianço é que vae muito boa gente.

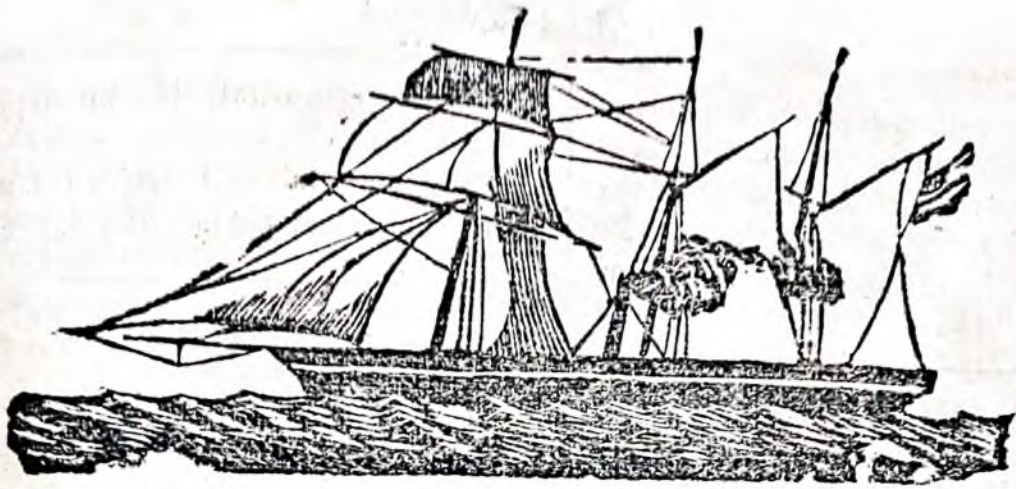
ANNUNCIOS.

DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo obtido do governo da provincia, carta de authorisação na forma do decreto n.º 2692 de 14 de novembro de 1860, para dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata com as formalidades exigidas pelo mesmo decreto; faz publico que do dia 30 em diante recebe penhores diariamente, das 7 horas da manhan até as 5 da tarde, na 3.ª casa passando o azylo da Misericordia ao Campo da Polvora. Bahia 26 de ulbo de 1866.

AS PESSOAS DE GOSTO.

Breve sahirá á luz a nova modinha brasileira intitulada—**Nada possuo neste mundo.**



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 20 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 11.^a—N.^o 102

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 19 de setembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, levando ao seu conhecimento que um industrial, julgou de si para si que devia passar vida folgada e milagrosa a custa dos credulos e inexperientes, e com esse fim estabeleceu-se com casa de curandeiro, advinhão, tirador de moína, etc. no Maciel de Baixo n.^o 42, G. propriedade do Sr. Paranhos. Esse espertalhão tem em casa um arsenal de ingredientes, folhas, cascas de animaes venenosos, e mais traquinadas de feitigaria, além de allegorias e magicas com que illude os papalvos.

Espera-se que S. S. a ter de dar alguma providencia seja repentina, antes que o cujo tenha tempo de pôr a salvo suas bruxarias.

—Ao Illm. Sr. delegado de policia, pedindo-lhe que mande chamar o morador da casa, n.^o 84 C. á ladeira da Ordem 3.^a, e o admoeste para que não espanquedeshumanamente a uma pobre mulher que vive com elle. No dia 17 essa sofredora creatura apanhou todo dia de porta fechada; á noite a visinhança compungida dos lamentos da

infeliz. recorreu a policia, mas essa nada pode fazer, por que era noite. Espera-se de S. S. esse acto de humanidade.

—A postura n. 126, da camara municipal, não prohibe ter-se nos depositos de carros de aluguel carros funerarios?

—Creio que sim.

—Mas eu tenho passado pela rua de Baixo, e vejo que a companhia de Vehiculos conserva-os englobadamente, ou ao menos no mesmo pavimento com um pequeno repartimento.

—Intenda-se com o Dr. inspector da saude publica.

—Não sei quem é.

—Pergunte a policia, que lhe diz.

—Não quero graças com ella.

—Pois vá ao fiscal geral.

—Quem é preso para recruta é criminoso?

—Não.

—Perde o direito de cidadão?

—Ao menos em quanto não o julgam apto para o serviço, creio que não.

—Então como se entende isto?

«Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo-lhe o pret annexo, na importancia total de 327\$000, dos vencimentos de sete recrutas, o da escolta que os acompanhou da villa do

Joaseiro para esta capital, bem como um recibo na importancia de 4\$000, dispendida com algemas para os mesmos recrutas. . . . »

—E a audacia com que mandam publicar isto!

A PEDIDO

O cavalheiro de industria que ha dias foi á uma casa no Taboão, e lá impingiu 20\$ rs., féra da circulação, o tomou em troco moeda corrente, inculcando-se parente de um Sr. de engenho de Nazareth, si não fór nestes tres dias resgatal-os, será chamado a presença do chefe de policia, por que pelos signaes já se sabe quem é, e elle hem viu que na casa haviam pessoas que podem servir de testemunhas.

—Eu hem disse que esses commandantes de guarda nacional não haviam de andar commettendo quanta casta de tropelia ha contra o povo si não fossem authorisados.

—O Sr. coronel Carvalho disse n'uma correspondencia, que o Sr. commandante superior lhe affirmara, que aquelles abusos eram provenientes de ordens reservadas do governo, ao passo que elle no *Diario* mandava dizer o contrario.

—Veja lá:

«Rodrigo Prudencio, pedindo escusa do batalhão de voluntarios Pedro 2.º, para onde fôra dado como contingente do 6.º batalhão *sem estar qualificado*.

—A' vista da informação não ha que deferir.»

—Bem-aventurado é o Sr. Cunha que para se lhe dar o commando de um batalhão, não se recua ante excesso algum.

—Ora aquillo não é maneira de se castigar um menino! Em que estado ficou a pobre creança!

—O medico declara que elle está no caso de entisicar.

—Apanhou com um cinto de fivella de latão na ponta, por espaço de uma hora!

—Olhe que o tal filho de Orpheu é um judeu.

—E' malvado! O Izidoro tambem tem discipulos, porém não faz assim.

Discripção

de um soireé offerecido ao Mariquinhas Surdo-é por suas amigas no dia anniversario de sua remoção.

Minha gente venha ver
Um samba no Calolê
Toca o prato a Calombô
E o caozá toca o Surdo-é.

Toca a viola o Mendonça
Rufa o pandeiro o Bitú;
Folô, Coloia e Dodô
Dançam hoje o caxambú.

Vae o Meirinho Sant'Anna
Para tocar violão,
E o Teixeira da estrada
P'ra dirijir a funcção.

Faz a sorte da garrafa
A da Massa e a Tranquilina;
Tiram chulas—Bomba d'agoa,
Vaeca brava e Ursulina.

O Maxi e Guardiano
São socios d'esta funcção;
Vae Anacleto e o Chico
P'ra guardar o garrafão.

Este samba é hoje dado,
Segundo disse o Maxi,
Porque faz anniversario
Que Surdo-é veio p'ra aquí.

Ha moquecas de xangós,
Camarões e sururús,
Tambem ha peixe do rio,
Vatapás e carurús.

Cada mulher deu um prato
Só quem não deu, foi da Massa;
Vinho não, que Surdo-é deu
Dous garrafões de caxaca.

Seis vellas de carnaúba
De cigarros dous maciuhos
Um cruzado de charutos
Foi presente dos meciuhos.

O Maxi fez a saude
Do seu amigo Doutor
Que da Feira p'ra aqui veio
Para ser seu protector.

Sant'Amargo 12 de setembro de 1866.

Dialogo entre Leoncio de... e Fr. Justino, depois de uma missa na Igreja que já foi velha, sobre o Tio do cujo, o Reverendo Moqueca.

(Continuação.)

Leon. — Ora vamos lá, padre mestre Fr. Justino, com a historia, com que tendes de entreter-nos, sobre o carrapetão pregado esse outro dia, pelo Reverendo Antonio Balbina, o Tio do seu sobrinho.

Fr. Just. — Prestae-me, pois, as vossas atenções, minhas amadas ovelhas.

Corria o anno da era christã de 186..., em o mez de Jan. dia do descanso, quando na hora do sancto sacrificio da missa, em que os feis se achavam de oração contricto e humilhado assistindo a immolação do Divino Cordeiro, no sagrado tabernaculo da igreja que já foi velha, filial a de uma lagoa pequena mais que h. j. existe só no pensamento, e na lembrança dos seus freguezes, o Revm. collado á Moqueca, prorompeu subita e inesperadamente em altas vozes pela seguinte forma:

Insolentes authoridades!!

Impudentes camaristas!!

Tendes assim o atrevimento, de fazer-vos respeitar! Não intento! Ceus valei-me, sinão desespero!

Pois, como qual hydrophoba fera, que com bramidos rompe a mesma esphera; pedras quebro, mares verto, bronzes firo, raios formo, um instante não respiro!

Amados filhos, e irmãos meus, por Santo Antonio que me ouve, e que tendes aqui presente neste altar, não deixae a vossa feira do dia sanctificado, dia proprio das nossas patuscadas, divertimentos, landús, sambas e batuques, refre cados com o prego da pingoleta geropiga; dia em que mais colho para os escassos alforjes os avidos cobres dos freguezes, inesperatos que pelo principio da feira e da missa mais se ajuntam e concorrem, para este ponto, por outro não haverem toda esta redondeza de minha jurisdicção em que haja um outro tabernaculo, para missas nesse dia, o da minha papansa pecuniaria.

Vinde reunir-vos a mim, que sou o vosso sal da terra, pois sabeis, que não podeis comer temperado, sem que eu vos tempere as vossas panellas.

Eu sou o vosso conselheiro fiel; e como vosso pae e protector beijae-me as mãos, por que Deus vos manda, que oucaes somente a mim, e que façaes o que vos eu ordenar.

Nada de obediencia a homens do seculo, a authoridades da terra, e somente a do sacerdote, que representa Jesus Christo, obedece os meus conselhos, e sercis com Jesus Christo.

Quando vos dictar ordens uma camara

que ha n'uma lagoa pequena, arcae contra ella; repelli-a; bradae contra suas posturas, que vos obriga mudar a vossa feira deste santo dia do descanso e contae comigo.

Sede obedientes ás minhas ordens, como inda sou eu hoje a criação da minha velha, que me conserva toda noite dormindo trancado em um quarto com as chaves na cabeceira, neste estado em que me vedes, e na idade em que me acho de meus 36 a 40 annos, fôra os que mamai, e 20 que estive doente deste meu terrivel ach-que de hydrophobia, de que sempre me vedes atacado; não sei si por signal de algum castigo, que me decretou o Ente Supremo, como fez com Cain, por ter morto seu irmão Abel...

Leon. — Basta, Fr. Justino já estou horrorisado de ouvir tantas blasfemias, misturadas de indiscrições e desarranjos da bóla do Rev. Sr. teu tio, si é verdade quanto referes!

Fr. Just. — Si é verdade?!

De muito pouco se intimida V, amigo; agora eu, que durmo com elle no mesmo quarto, e na mesma cama, é que não heido raspar meus sustos?!

Leon. — Mas por que?

Fr. Just. — Ora por que! Inda perguntas?

Elle mandou pelo Xico fabricar umas chaves falsas, com as quaes abre as portas de casa a taes deshoras, e sae a praticar suas cavalladas nocturnas; em então, que pelas calladas, fingindo estar dormindo, sou testemunha destas miserias do hypocrita (fallemos verdade aqui para nós, porque ninguém nos ouve) fico enfiado, quando o vejo entrar pela madrugada, com receio, de que vindo elle talvez esfaimado, queira desabafar-se comigo.

Leon. — Em verdade, padre mestre, o caso não é para menos!

Deves por certo desconfiar d'elle, como todos já o vão conhecendo, e por isto aborrecendo ab., e procurando desviar-se dos seus mãos conselhos, que tem por fim comprometter o povo, que afinal é quem paga as favas, que o asno come; e affianço-te, que si não fora o respeito devido ao Telles, que os Menezes já tinham sido profanados por muita gente boa, do seio d'elle mesmo, que já lhe tem querido palnear a lata, o medir-lhe a altura das bitaculas.

Fr. Just. — Isto é muito Leon. Não continues, que já te preveni, que tractasses ao meu tio com muito respeito; pois o um sacerdote tão manso e tão ordeiro, que se nutre das bolas, semelhantes as que dou aos meus alumnos em meu collegio, principalmente aquelles que são filhos de paes ingratos, só te deve tractar com muita condescendencia.

Leon.—Olhe que pulha hieroglyphica esta! Bem feita!

Vossa reverencia faz como mureego, chupa, e sopra ao mesmo tempo! D'fende o Sr. seu tio, e corta-lhe na sol'inal E que tal!

Fr. Just.—Ora qual, homem! Mas enfim, ja que estamos nesses promeuores, e pelo muito que em ti confio, como elle no seu *Xico*, quero sempre confessar te, por que é couza velha e sabida, que quando eu encaro de veras para meu tio, contemplo-o todo de cima a baixo; e entã digo a sós comigo. Que refinado hypocrita! Como anda elle só a illudir o povo com o nome de Santo Antonio nos labios, e o demonio no coração.

Leon.—E a graça é achar ainda quem o ouça e o attenda! Mas é por que elle vive no meio de um povo innocente e simples; e que ainda conserva aquelles principios de acatamento e respeito devidos a pessoa de um sacerdote, bem que seja este um diabo, uma furia, uma megera furibunda.

Fr. Just.—Basta com tantos nomes tão feios e aterradores, Sr. Leon, que não estou para atural-o, si assim continuar; por que só nós, padres, é que devemos invocar ao povo, todas as potestades e dominadores do Averno; e não sei onde estou, que já não avoco um millheiro dellas, para te levar em corpo e alma para as profundas dos infernos! Tu bem ves, como mentio pratico, para fazer o povo concorrer a feira do dia sanctificado, prohibido pelos profanos.

Leon.—Não! Pelo amor de Deus, padre mestre, que ja estou todo arripiado de medo; e vou na volta, antes que ellas cheguem; V. reverencia com ellas se avenha, mais o Sr. seu tio. Ad us.

Fr. Just.—Vem cá Leonc, filho meu muito amado!

Leon.—Viva padre, mestre, até a primeira.
O Petitinga.

—Vê aquelle sujeito que vae todo teso, de banda, e com as insignias de sargento?

—Qual? aquelle que está com fardamento do batalhão *nove duzias e tres?*

—Sim.

—O que tem?

—E' captivo.

—Deixe-se de cousas.

—E' serio.

Era guarda do 8.º; o commandante tirou-o para o contingente; appareceu a senhora mostrando seu dominio; o homem foi expulso do batalhão, agora apparece elle feito sargento de outro.

—O Sr. descobre cousas.

—O *José Maria* foi quem me contou.
—Ora quando o *Teixeira* vier do Campo hei de perguntar a elle.

Lê-se no *Jornal da Bahia*:

Sr. Redactor. — Queira dizer ao governo da provincia por meio do seu conceituado *Jornal*, que—Felicissimo Pires dos Santos, guarda do corpo policial, que se pretende por força fazer seguir para o Sul como voluntario do batalhão Pedro 2.º, é o unico arrimo de uma irman solteira e honesta, e que já tem dous irmãos, voluntarios da patria no campo da honra—Constancio Antonio dos Santos, que foi com o capitão Querino, e Manuel Felicissimo dos Santos, que marchou com o batalhão do coronel Pinto.

ANNUNCIOS.

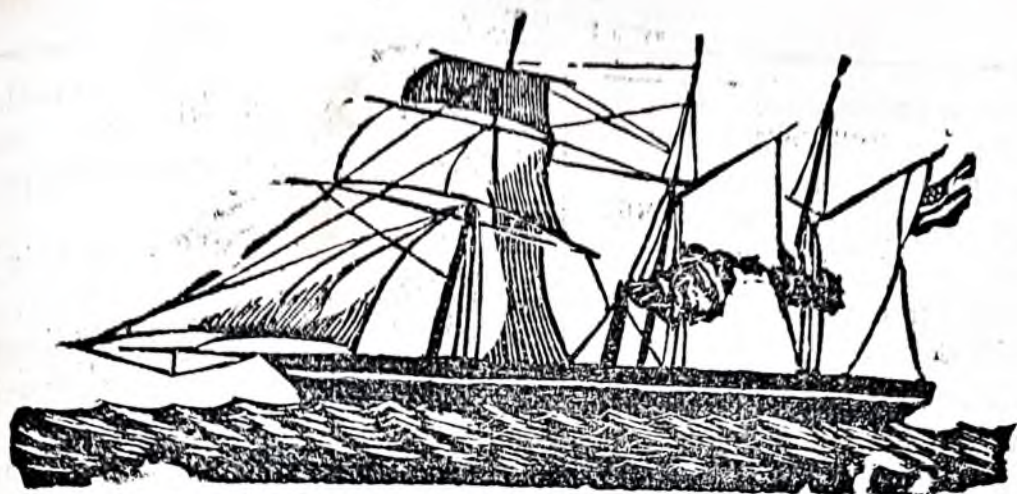
D. Carlota Maria Roleiro Doria Ribeiro vem do alto da imprensa agradecer a mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e a todas as mais pessoas que se dignaram assistir a missa do anniversario do seu finado marido Vicente Joaquim d'Araujo Ribeiro.

DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo obtido do governo da provincia, carta de authorisação na forma do decreto n.º 2692 de 14 de novembro de 1860, para dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata com as formalidades exigidas pelo mesmo decreto; faz publico que do dia 30 em diante recebe penhores diariamente, das 7 horas da manhan até as 5 da tarde, na 3.ª casa passando o azylo da Misericordia ao Campo da Polvora. Bahia 26 de julho de 1866.

O abaixo assignado pede a todas as pessoas que lhe devem dinheiro de concertos, ou mesmo de outro qualquer negocio, o favor de lhe pagarem dentro do prazo de dous mezes, findo este prazo verão seus nomes publicados por extenso.

Januario d'A. Vieira.
Bahia 11 do setembro de 1866.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 22 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 11.^a—N.º 103

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 21 de setembro de 1866.

Portaria ao porteiro do Forum, ordenando-lhe que mande varrer os corredores do mesmo, que se acham atulhados de fragmentos de papel. Cumpra.

— Temos noticias do Sul.

— Estou ansioso por sabel-as.

— Aqui está o *Jornal do Commercio* que diz:

«A bateria de Curuzú abaixo de Curupaity tinha cahido em nosso poder.

No dia 1.º a esquadra, largando do Itapirú com a infantaria do barão de Porto-Alegre a bordo, principiou a subir o rio Paraguay.

Antes de chegar a Curupaity, uma bateria occulta em terra rompeu contra ella um fogo vivissimo. Travou-se o combate, que foi interrompido pela noite.

Renovou-se a canhonada no dia 2, e começando a affrouxar o fogo paraguayo, desembarcou parte da nossa infantaria que á baioneta desalojou o inimigo das suas posições, hasteando alli o pendão auri-verde, e tomando as peças que guarneciam a bateria, o cujo numero se indica diversamente de 4 a

6. Na fuga ainda puderam os Paraguayos levar consigo duas ou tres peças de campanha.

A posição assim ganha é importante porque flanqueia o acampamento inimigo, por isso foi renhidamente disputado. Não se conhecem ainda em toda a sua extensão as perdas que soffremos; mas á Corrientes já tinham chegado 500 feridos.

Perdemos tambem o encouraçado *Rio de Janeiro*, commandado pelo 1.º tenente Silva, e que voou, aparentemente por haver tocado em algum torpedo, salvando-se apenas uns oitenta homens da gente que havia a bordo.

No dia 3 devia ficar desembarcada toda infantaria do barão de Porto-Alegre, e no dia 4 de madrugada dar-se-hia o ataque geral ás linhas inimigas.

O terrivel fogo que se ouvia em Corrientes indicava que effectivamente se pellejava a grande batalha, mas ao largar o vapor que trouxe estas noticias nada mais se sabia.

As armas alliadas triumpharão seguramente.

— Das correspondencias chegadas ao Rio da Patria extrahimos o seguinte;

«Corrientes 4 de setembro as 11 horas da manha.

«.....
Não posso dizer precisamente o quo

é que fez voar o encouraçado *Rio de Janeiro*, porém as detonações que se ouviram simultaneamente fazem suppor que voaria por ter tocado em algum torpedo!

« Observarei que o visconde de Tamandaré tinha annuciado que estavam já reconhecidas as immediações do Curupaity.

« Entretanto, duas legoas antes dalli chegar, encontrou-se uma bateria encoberta, e nas agoas reconhecidas voou o encouraçado *Rio de Janeiro*.

« Deixo as reflexões para outra occasião.

« No momento em que escrevo, 11 da manhã, ouve-se um canhoneio espantoso, como nunca se ouvio ainda em toda a campanha.

« Quando sahi esta manhã de Itapirú tinha principiado o combate pela nossa linha, e ao mesmo tempo ouvio-se um for canhoneio do lado do rio.

« Facilmente se comprehenderá que enquanto lhes escrevo se está dando a grande batalha, e, si Deus quizer, hoje mesmo espero ter o prazer de levar-lhes a noticia do resultado.

« Não tenho a menor duvida de que será glorioso, muito glorioso, ainda que sangrento, pois os Paraguayos continuam a bater-se com encarnicamento.

« Não me detenho a fallar-lhes de um rebate que houve hontem, estando eu no acampamento, porque estes factos já são insignificantes à vista do que lhes vou communicando.

« Neste instante diz-me o coronel Pinedo que o barão do Amazonas lhe fez saber que com data de 3 a noite, o general Polydoro escreveu, dizendo que na madrugada de hoje devia dar-se o ataque geral.

« Já não tenho, pois, duvida de que é este ataque a causa do tremendo fogo que estamos ouvindo.

« Entram dous vapores mais trazendo feridos.

« Os que ha aqui passam ja de 500, o que prova que a tomada da bateria foi sanguinolenta.

« As tropas brasileiras, tanto da esquadra como de terra, tem-se batido bizarramente.

« Volto neste instante para saber do resultado do sanguinolento combate que se trava no momento em que escrevo.»

O *Siglo* n'nm boletim em tudo identico ao da *Tribuna*, acrescenta:

« O nosso amigo Saavedra, secretario do general Flores, escreve-nos o seguinte:

« As baterias de Curupaity foram tomadas pela esquadra brasileira e forças do barão de Porto-Alegre, que perdeu no ataque 1,000 homens.»

Correspondencia encyclopedica do ALABAMA.

CORTE 16 DE SETEMBRO.

Amaroletico capitão.— Meus desejos são que fagueiras brisas lhe soprem por ambas as bordas, e que o chaveco, mansa e serenamente se vá deslisando por esse oceano da vida. Esta vai pelo *Cruzeiro do Sul* que devendo ter sahido á 7, ficou adiado para hoje afim de levar os salvadores da patria, cujas linguas acabam de ser trançadas em regra. Imagine V. quanto rende esse adiamento de sahida á companhia!

Por elle vai tudo V. ver os despachos do dia 6. Antes de tudo saiba que o Pedroso que deu 25 contos ficou no tinteiro, porém o G. Dantas sahio Barão do Rio Real! O Leocádio José de Britto, teve um habito o coronel Cavalhal, teve um officialato; o barão do Rio Vermelho, e o commandante do 110 seus habitos. Ora o 1.º creou os couraças e ia com elles aos incendios; e os outros?

E' porém notavel a commenda dada ao nosso Vellozo. Entretanto quem se não recordará que elle não fez cousa que tanto mercesse?

Não sou eu quem digo.— Leia o *Correio Mercantil* de 13, na 2.ª columna da 2.ª pagina, o discurso que o senador D. Manoel fez no senado e verá que o espanto chegou até cá. Creio conveniente porque nem todos tem o *C. Mercantil* que transcreva os trechos.

Vamos porém ao duende, a guerra.

Continua a seguir os voluntarios agarrados, uns chorando, outros praguejando, aquelles vociferando, porem tudo embarcando no arsenal. E' uma calamidade.

Nestes ultimos dias tem chegado perto de 200 officiaes mutilados, doentes e desgostosos.

As immediações do quartel general causa tristeza por ver-se tantos infelizes que transitam, sem pernas e braços, aleijados,

de moletas, de paos, cegos, tortos e de todo genero e tão despreziveis que fazem dó. Entretanto ate hoje nada, de ASILO DA PATRIA!!! Nem no diubrio se falla, pelo que coizo que elle já gastou-se em cousa mais proveitosa.

Admiró, nem o terreno ao menos comprou-se!

Em Corrientes descobriu-se agora uma melgueira de 40 conto; isto é o capitão L. G.: como porém—é filho de potentado teve ordem para apresentar os documentos e assim esta se arranjando numa escripturação posthuma onde, elle figurará tudo até mesmo o que engolio.

Não garanto, porem não se espante si por ali chegar a noticia da mudança Tamendarré (visconde).

O vice-almirante *Parcher* sahio recentemente para Montevideo, e na despedida que fez no jornal diz—vai ver os parentes,

Quem crê? Eu não; mesmo porque as folhas de Montevideo afirmam que o visconde é mudado. Vai acontecer o mesmo que se deu com o Herval e o Polidorio.

Chegou o *Newton* de Montevideo; traz noticias de novos ataques, tomada do forte *Curuzú*. Porem com que proveito? O conraçado *Rio de Janeiro* foi pelos ares, e se diz que eg al sorte iveram o *Barroso* e *Bahia*. Nos jornaes V. verá.

Os conraçados *Nemesis* e *Cabral*, a *curvela Bahiana*, o brigue *Maranhão*, *Cerqueira Lima* vão seguir, me dizem, para o Pará, de observação ao Perú, será essa esquadriha commandada pelo Sr. conselheiro *Joaquim José Ignacio*.

Tudo isso serve para confirmar o meu juizo, sobre este pobre paiz, que faço do modo seguinte:

Quem n ira bem o can i tho
Qu'este Brasil vai levar do,
Pensará qu'elle—progrido
Mentira—está liquidando.

O *Silveira de Souza* não vai mais presidir essa provincia, já se foi para Santa Catharina, d'onde é natural.

A duvida agora está entre o meoino *Manuel* e o mestre *Zacarias*. *Manesinho* quer que fique o seu *Leão* e o mestre diz—não pegam as bichas.

A PEDIDO

—Capitão, este mundo é para os felizes.

—Tira-me de boa duvida!

—Não são os felizes da sorte de quem trato.

—Fora destes não vejo outros.

—Felizes são os paes complacentes,

os maridos *moldaveis*, os irmãos *doceis* de moças bonitas.

—Não sabia desta classificação.

—Fora estes ha outra raça de *felizes*: os tratantes, bregeiros, ladrões, servis, traficantes, bajuladores, trampolinas, etc.

—Mas ninguem quer saber dessa lenga-lenga tão comprida.

—Estou hoje para tagarellar.

—Pois então diga cousa que sirva.

—Quer ouvir um caso?

—Que agrade.

—Vagou em *Latronopolis* um lugar de *abrir e fechar portas*, ou antes estava por preencher.

Appresentaram-se diversos pretendentes; entre elles um que servia provisoriamente ha 17 annos, homem laborioso, casado, com 11 filhos, dos quaes alguns serviam a sua terra com as armas na mão, defendendo-a do furor de inimigos selvagens e bravios.

Os pretendentes ao mencionado lugar julgavam-se todos com direito a elle, e allegavam isto ou aquillo a seu favor. Cada um reuniu n'um grosso cartapacio tudo o que tinha em prol de sua pretensão, e remetteu para a *metropole*.

Um rapaz *feliz*, insigne cavalheiro de industria, moço que tem parentas muito bonitas, lembrou-se um dia que devia tambem propor-se ao lugar. Reflectiu que ninguem melhor poderia alcançal o do que elle, quo para isso tinha todos os quesitos recommendaveis; eminente e sagaz escamoteador, trampolina de primeira classe; tendo em seu favor os rabos de saia, viu que nada lhe faltava para alcançar o que visava; escreveu portanto a um amigo ou parente que estava na metropole com grande valimento porque representava os seus; e este pressuroso, para arranjar seu parente, não sei deque subterfugio usou, que os papeis dos mais pretendentes voaram e ficando só em campo seu protegido o denodado trocatintas, foi provido no lugar, em que é leigo completo, por que o parente teve a habilidade de fazer crêr ao ministro que ninguem queria tal lugar. (Continúa.)

—Sr. professor *Quiabo duro*, como é que o Sr. castiga o menino somente por que não levou originaes manuscritos para lèr?

Pois é de obrigação dos paes n'uma eschola paga darem papeis e escriptos em letra do mão para seus filhos lerem?

E quem não tiver correspondencias?

E depois, como a mulher foi pe guntar porque castigou o menino, o Sr. respondeu que a culpa tinha o Sr. por ensinar a filhos de genticinha?

Ora diga-me, o Sr. pode receber em sua casa meninas para ensinar, contra o disposto no Regulamento, sem ao menos ser casado?

—Sr. *Eustaquio*, isso é falso, eu não ensino meninas.

—Falso não, Sr. *Quiabo duro*, o Sr. tem-nas até como pensionistas.

—O *Manuel* é quem anda a inventar isso.

—Mas para que tratou mal a mãe do menino?

—E' uma negra atrevida!

—O Sr. não viu que era negra quando tomou-lhe o filho para ensinar?

Ao menos não lhe pregou calote.

—Em quanto o *Camaleão* não matar uma pessoa não ha providencias, que o cohibam.

—E Deus queira que quando assim aconteça, seja com aquelles que o vão perseguir.

—Tem se levado immensas vezes ao conhecimento das authoridades, que os moleques vão provocar o *Camaleão* e este em desabafo vai atirando pedras sem se importar com quem passa, mas isso pouco apreço tem merecido.

Hontem 18, uma chusma de moleques no Terreiro atropelavam o *bicho*, com pedras, e elle respondia da mesma forma ao tiroteio para todos os lados; não eram pedrinhas, eram pedras de derrubar a quem pegasse em cheio, uma pobre preta levou uma que quebrou-lhe a cabeça e atirou-a ao chão.

—Tambem, o Sr. é muito exigente! Pois agora a policia ha de andar se occupando com sutilidades!

EXHORTAÇÃO AOS BRASILEIROS.

Ergam-se as cohortes da *brázilica* gente,
Surjam guerreiros sem temor da morte,
Marchem velozes da batalha ao termo,
Já que ao combate lhes impelle a sorte.

Surjam valentes, que o momento é grave,
Livrem da affronta—do *Cruzeiro*—a terra;
Da *Patria*—a honra—que ultrajada existe
Salvem, depressa, nos luzis da guerra.

Vamos, não tarde... um momento apenas,
Nessa demora que já causa espanto;
Trará desgostos—que lembrar assusta
—A' *Patria* chora, que já sofre tanto!

Si outr'ora—a guerra—nos movia a honra,
Dever sagrado de vingiar a affronta,
Hoje—a memoria dos heroes finados
Da honra—aos brios para a guerra aponta

Avante! avante! Brasileiros somos,
Seguir devemos no combate—aos bravos..
Irmãos queridos que por nós pelejam
Não se abandonam como a vis escravos!...

Da *Patria* filhos, si na paz gozamos
Das doces horas que o prazer off'rece
Porque—na guerra—quando a *Patria* soffre
Em nossos peitos—o valor fenece?!...

Irmãos, partamos! Só nos cercam males!...
Em toda parte pranteiar, ouvimos!...
O triste crepe que a viuva traja,
—No fundo d'alma—de pezar sentimos.

Briosa pleiade de noveis talentos,
Botões que abriam na manhan da vida,
No posto de honra succumbiram todos
Curtindo as dores de mortal ferida!

O vil tyranno, dictador *Lopez*
Na louca furia que o impelle ousado
Em cada infame que lhe beija as plantas
Acha um escravo para ser soldado!

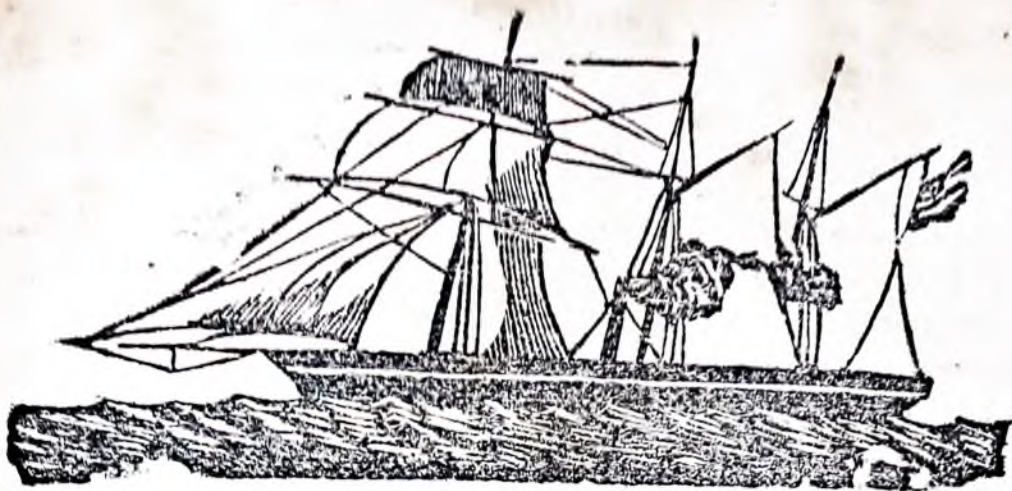
E nós herdamos liberdade santa,
Cuja divisa na bandeira basteamos,
Livres na guerra, como sempre livres
Em prol da patria sem parar marchamos!

Avante! avante!... Brasileiros somos,
Seguir devemos—no combate—aos bravos
Irmãos queridos que por nós pelejam
Não se abandonam como a vis escravos!

Já perto ouvimos o clarim sonoro
Cantar o hymno que abrilhanta a gloria!
Luda um esforço p'ra final batalha...
Griteamos todos na Assumpção—Victoria!

J. C. LEAL.

(*Jornal do Commercio*.)



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 25 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 11.^a—N.º 104

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 24 de setembro de 1866.

Officio ao Illm. Sr. delegado de policia, noticiando-lhe que na rua dos Carvoeiros mora um crioulo conhecido por *José do Ouro* socio do Jovita, o qual tem o desaforo de por-se nu em casa, amarrar um lenço á cabeça, a laia de crioula, deitar argollas nas orelhas, coraes nos braços, embrulhar-se n'um chale ou panno da costa e ir para janelle: defronte mora uma familia cujo chefe está ausente de casa, quando alguem dahi dá com a vista para morada do effeminado taful, elle entra para dentro e desembrulha-se expondo-se neste estado á vistá da familia referida. Espera-se que S. S. em nome do decoro, dê a esse desavergonhado a correção merecida.

—Foi hentem benzer a bandeira o batalhão de Sant'Anna.

—Não está no Sul?

—O que ficou ca.

—Ah! não me lembrava que haviam dous batalhões de Sant'Anna.

—O batalhão estava luzido e acciado; houve um concurso immenso de pessoas de todas as classes. Foram padri-

nhos S Ex. o Sr. presidente e Dr. Carneiro de Campos.

O Sr. Leão Velloso ao entregar a bandeira ao batalhão deu seu recado bem bonito.

—Bom, bom.

—Embarca amanha o batalhão do voluntarios Pedro 2.^o

—E' a primeira vez que o publico vae ter a satisfação de ver um soldado do tal batalhão na rua! Desde que principiou a sua organização, nunca um soldado si quer viu o olho da rua!

—E' a prova mais evidente da vontade com que elles marcham!

—Vão fazer lhe as honras do embarque dous batalhões; o da Sé que é o da confiança para embarques de voluntarios, está avisado para 5 horas da manhan.

—A *Ordem* de Pernambuco censura o Sr. Leão Velloso pelo contracto que celebrou com o José Amat.

—E chama o homem uma coisa que elle não é. Antes o acho muito atilado.

—Estou agora obrigado a accordar todos os dias as 4 horas!

—Por que, meu amigo?

—Para as 5 estar na porta do açougue so quero comer carne fresca. Nes-

ta terra não se faz nada a bem do povo, tudo é para piorar-lhe a condição.

— E por que não vai de manhã?

— Quem pode com o barulho? São todos a querer a um tempo, e quando é 9 horas não ha mais carne; e os cortadores aproveitam da confusão para enterrarem a unha.

— Então o pobre, que não tiver dinheiro de vespera, não come mais carne fresca?

— Está claro. O presidente diz a isto que o pobre não precisa de regalo, accommoda-se com sua carne secca e bacalhau.

— E viva a patria!

— E morram os patifes!

— Sabe que o Sr. Leão Velloso visitou hontem o quartel dos voluntarios?

— Agora.

— Houve bellos episodios; entre outros um pobre homem quasi privado da falla, que querem por força que marche: até S. Ex. não poudo conter o riso ao ver o esforço, que fazia o tartamudo para mal responder as perguntas que lhe faziam. S. Ex. por compaixão devia mandar embora aquelle esqueleto: é um defunto em pé.

Depois S. Ex. mandou fazer a seguinte pergunta: — Si ha alguém que não queira marchar *como voluntario* dê um passo á frente.

— O, a, isso é pergunta de criança leviana! Pois ha alguém que deixe de comer doces para chupar roletes?

— Ninguem se moveu á excepção de um infeliz que foi logo conduzido para *melhor* lugar.

Quando se fez a pergunta, consta que S. Ex. dissera — quem *não quer ir como voluntario*, irá *como recruta*.

— Essa é boa! e queria que dessem um passo á frente!

— Depois disso nova pergunta — «Ha ahí quem tenha alguma cousa a reclamar, quem tenha queixa do seu commandante, ou que não tenha sido bem tratado?»

Silencio profundo!

«Ninguem respondeu então é claro que todos marcham contentes, satisfeitos e por seu gosto. . . .»

Silencio do tumulto outra vez!

— Eu bem disse que o Sr. Leão Velloso era um liberal ás direitas; quiz conhecer si os homens marcham espontaneamente e de ampla vontade, ou si havia alli algum coagido

— Pois olhe; entre os espectadores, houve logo quem dissesse que aquillo parecia mascarada; e que o Lopez tambem mandava as mães escreverem cartas excommungando os filhos, e as mulheres repudiando os maridos.

— Ante hontem houve um conflicto entre um guarda do batalhão 110, que estava de sentinella no portão do Forte de S. Pedro e um sargento do batalhão Pedro 2.º, que ia tendo serias consequencias.

— O motivo?

— Contam-me o seguinte que vai por conta do informante:

O sentinella recebeu ordem para não deixar absolutamente entrar ou sair alguém; o sargento entendeu que podia sair, por que era graduado; o sentinella oppoz-se; foi preso e conduzido a presença do commandante do Pedro 2.º. Lá, depois de maltractado com palavras, recebeu dous soccos, e foi mandado para o calabouço; em caminho o ordenança do Sr. Cunha, que é um cabo de esquadra, e estava muito bebado, tirou a baioneta e deu no guarda; o commandante da guarda do 110 oppoz-se, os voluntarios desarmaram-no e travou-se o conflicto. Consta que o Sr. L. Velloso apenas teve participação, sem mais informação, mandou que o soldado fosse recrutado!

— Mas ahí está o pundonor do Sr. Silva Reis, que a ser exacto o que me dizem não deixará a cousa ir assim; ha de pugnar infallivelmente pelo seu guarda.

Não é possivel que se desfeiteio um homem por cumprir ordens.

VARIÉDADE.

EDADES DAS MULHERES E DOS HOMENS SYMBOLISADOS POR AVES.—Traduzimos do hespanhol:

«A mulher de um a dez annos é beija-

flor; de dez a quinze rouxinol; de quinze a vinte ave do paraiso; de vinte a vinte e cinco rala; de vinte e cinco a trinta andorinha; de trinta a quarenta gralha; de quarenta a cincoenta coruja; de cincoenta a sessenta ema; de sessenta em diante não é, nem ave, nem mulher, nem coisa alguma.

«O homem desde que nasce até aos dez annos é *pica-pau*; de dez a quinze *pinta-silgo*; de quinze a vinte *frango*; de vinte a trinta *faisão*; de trinta a trinta e cinco *gallo*; de trinta e cinco a quarenta *pavão real*; de quarenta a cincoenta *papagaio*; de cincoenta a sessenta *mócho*; de sessenta a setenta *arara*; de setenta a oitenta *grou*; de oitenta por diante... d'elle nos livre Deos!»

Um thaumático escreveu a sua bella nestes termos:

«Minha bella.—E's linda como um *boi mocho*, e clara como o mais *claro novilho*.

Os teus olhos são penetrantes como duas *bandarilhas*. Amo-te porque julgo que não serás *matuta* em amor.

Quando terei eu a felicidade de fazer a *minha pega real*, e de te levar ao *curro* do matrimonio? Por quem és, offerce-me uma *sorte de gaiola* quanto antes! etc. etc.

Uma das moças atorcidas, que pensam que todo o mundo morre por ellas, era requestada por um musico; disse-lhe que não o amaria em quanto o musico não lhe cantasse uma quadra em termos musicaes. O musico improvisou a seguinte:

Vem a mim, brilhante *sol*;
A um amante re-la-mi-do,
Que espera em fa-sostinido
Obter um si-bmol.

Qual dos dous é o mais disjutavel, a *narradeira* ou o musico? Demo a demo o diabo escolha.

Vai o caso de um criado intelligente:

«Uma senhora baroneza ordenou a seu porteiro que dissesse a todos que a fossem procurar, que não estava em casa. A' noite, relatando lhe o porteiro o nome das pessoas que a procuraram, pronunciou o da *irmã* da baroneza.

—Já te disse que para *minha irmã* sempre estou em casa: devias tel-a feito entrar.

—No dia seguinte a baronesa sabiu a *visitas*, e chegou sua *irmã*.

—Está em casa tua *senhora*?

—Sim, *senhora*.

Subiu, e procurou em vão a *irmã* por toda casa.

—Tu me enganaste: *minha irmã* sabiu?

—Sim, *senhora*, sabiu; mas é que me disse que para V. Ex. ella está sempre em casa.»

[(*Extr.*)]

A PEDIDO

O BEIJO.

(*Continuação.*)

E' crime furtar um beijo
Qu' existe na face albeia
Contra a vontade da dona
E' crime de ir p'ra cadeia.

Mas si o beijo for furtado
Sendo a dona tollerante,
Além de não ser mais crime
E' serviço relevante.

E muitas vezes um beijo
Dado em certa occasião,
Reveste um soldado raso
Com honras de capitão.

O beijo que é dado a noite
Em uma perna tolice,
Além de ser saboroso
E' macio faz cubica.

O beijo de embarcação
E' sempre beijo corrupto,
E' bruto e por contrapezo
Tem morrinha de charuto.

Os gaiatos petimetres
Só dão beijos de va' or,
São beijos de enganar tolas,
São beijos de beijo-flor.

Ha tambem beijo sincero
Respeitoso e cor de rosa,
Que o filho amante emprega
Na mão da mãe carinhosa.

Beijo dado em mulher velha,
Que tem bocca desdentada,
Faz dor de peito e cocciras
Barriga distemperada.

Entre todos estes beijos
São os mais adocicados
Os beijos que a furto giram
Nas faces dos namorados.

Nunca ninguem se zangou
De ter beijos em porção
Por mais que se chupe delles
Nunca faz indigestão.

Ao contrario os beijos dados
Nas faces de pelle fina,
Além de causarem sede
Produzem fome canina.

Já ia esquecendo os beijos
D'esses frades de convento,
São beijos de sola e vira
São agrados de jumento.

Embora a gente d'Europa

Tenha o gosto mui subtil,
Os beijos mais saborosos
São os beijos do Brasil.

Aprenda pois o poeta,
Que beijos não sabe dar,
E si quer saber ao vivo
Eu tenho onde elle beijar.

Aposto que em tres lições
Fica mestre beijador,
Qu' eu em dar e tomar beijos
Tenho caita de doutor.

Porém advirta sempre
Que as lições ha de pagar,
Si não tiver bom dinheiro
Beijar ha de, onde eu mandar.

Commigo mesmo estudei,
Não fui a universidade
A prenda de dar os beijos
E' minha curiosidade.

E não pensem que eu os dou
Sem darem dinheiro algum,
As meninas mais formosas
Vendo a mil reis cada um.

Ha beijos tão divinos
Em faces tão delicadas,
Que em troco d'um beijo destes
Eu levo dez bofetadas.

Como o poeta até hoje
Beijos não pode encontrar,
Depois que eu gosar meus beijos
Um sobejo lhe hei de dar.

MOTTE.

*Amor no meu peito é polvora
Que arde e não deita cinza.*

GLOSA.

Si me permittem que *molvora*
Eu invente, glosa o molte;
E direi dentro de um bote:
— *Amor em meu peito é polvora:*
Sim, porque achar em *olvora*
Uma rima, um termo *pinza*,
E' difficil rima em *inza*,
Não anda da bocca ao jogo,
P'ra dizer que amor é fogo,
Que arde e não deita cinza.

S. L.

— Na madrugada de 23 do corrente,
às 4 horas, ia pacificamente pela rua
Direita da Misericordia um caixeiro de
venda com destino a ouvir missa, quan-

do foi atacado por dous individuos que
não só lhe quizeram dar como vascu-
llhar as algibeiras. Um dos individuos é
um sujeito, que recebeu do aggreddido,
quando elle era caixeiro do Manuel
Mulatinho, dinheiro para comprar umas
fazendas e empinou-se com elle, vae
para 6 annos, e fazendo-se desconhe-
cido e *empifonado* queria com seu aju-
dante maltractar a quem não o offendeu
nem provocou.

— Sabe me dizer que musica foi uma
que andou no sabbado á noite pela rua?

— Foram os estudantes do collegio
S. João que andaram á passeio.

— Esses passeios são mais adequados
nos arrebaldes do que no centro da po-
pulação.

— Foram ao convento de S. Francis-
co, onde cada estudante ceiou um pão
e um copo d'agua, depois foram á Na-
zareth.

— Foi mesmo uma ceia franciscana.

— E' a epocha das familias bema-
venturadas.

Para o esquadrão de cavallaria n.º
19 foram nomeados:

Alferes porta-estandarte Manuel *Pin-
to de Abreu*, alferes cirurgião Pedro
Pinto de Abreu.

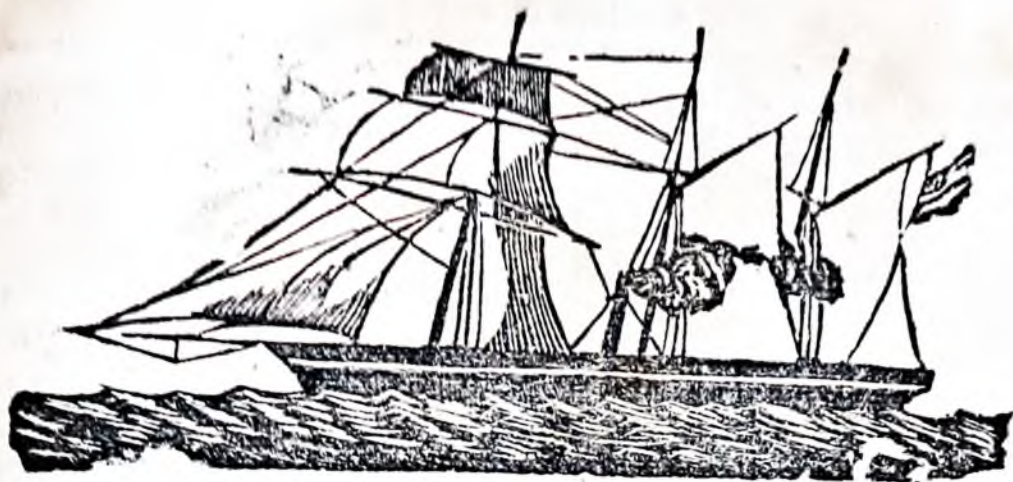
1.ª companhia Tenente José Agos-
tinho de *Moura*, alferes Antonio Fer-
reira de *Moura*.

Na 2.ª companhia ainda ha dous
Magalhães que não sei si são parentes.

ANNUNCIOS.

DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo
obtido do governo da provincia, carta
de authorisação na forma do decreto
n.º 2692 de 14 de novembro de 1860,
para dar dinheiro a premio sobre pe-
nhores de ouro e prata com as forma-
lidades exigidas pelo mesmo decreto;
faz publico que do dia 30 em diante
recebe penhores diariamente, das 7 horas
da manhan até as 5 da tarde, na 3.ª
casa passando o azylo da Misericordia
ao Campo da Polvora. Bahia 26 do
julho de 1866.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 27 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 11.^o—N.^o 105

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de setembro de 1866.

Portaria ao fiscal geral, para que informe a rasão por que não dá cumprimento a postura n. 29 que prohibe saccadas e balcões nas frentes das casas, á respeito do sobrado n. 1 ao Ferraro. Cumpra.

—Ao mesmo, no mesmo sentido, sobre a postura n. 33 que prohibe conservar-se janellas e saccadas podres que fiquem sobranceiras á rua, em relação ao sobrado n. 11 na rua de D. José que se acha nesse estado. Cumpra.

—Tudo se ha de ver nesta terra!

A Santinha em fraldas de camisa passeiando publicamente na Praça, e uns soldados do batalhão 24 arribando-lhe a camisa até o pescoço!

E por que alguém dirigiu-se a elles, e observou-lhes que aquillo era contrario a decencia e feio, praticado principalmente por homens vestidos de farda, foi acremente insultado, e bigodeado com chufas; blasonando um dos taes que se fazia mais valento, que se chamava Cyrillo Carneiro da Rocha Menezes, e que daquella acção nada lhe podia resultar.

—E não ha um destino que se dê a tal Santinha para não andar escandalizando a moralidade! Nem por ella tomar para ponto de seus escandalos a frente do palacio do governo!

—Sabe de uma especulação das irmans de charidade do collegio Nossa Senhora dos Anjos?

—Não.

—Prohibem que as meninas levem para o collegio papel, penna, tinta, livros etc., que não sejam comprados em mão dellas.

—Isso é graça.

—Serio. Ainda o Sr. tendo onde compre mais barato, ou mesmo tendo os livros em casa, é obrigado a fazer a despeza.

—Si é assim, é mal entendido; ellas deviam esperar que quem quizesse, por deferencia, comprasse em mão dellas, e quem não quizesse comprasse onde lhe fosse mais conveniente.

—Veja como se procede nesta terra com os fracos:

David Candido Moreira, guarda do batalhão de S. Pedro, não foi dos que na praça da Piedade deram vivas e pediram que o batalhão marchasse para o Sul, sem embargo de que, foi preso e obrigado contra vontade a seguir. Dispondo de recursos, deu 600\$ rs. a Izidro

do tal para marchar em seu lugar o que foi acceto pelo governo; lá está elle no Sul, si ainda não morreu.

Agora teve a guarda nacional de dar contingente, e o Sr. capitão Seixas organisador do batalhão de S. Pedro, designa David, para fazer parte do referido contingente, e o infeliz é preso e conduzido para as abobadas do Forte de S. Pedro.

A mãe do recrutado recorreu a authoridade com os papeis do seu filho, em que se mostrava que elle já estava no Sul substituido por outro. Africana inexperiente, confiou os papeis não sei a quem, que os consumiu, e o rapaz lá marchou em duplicata para o Sul.

— Como se garante o direito do pobre!

— No vulgo corre uma versão á respeito, que eu me não encarrego de fazer echo della, mas que acho bom registrar-a. Diz-se que os papeis do homem foram de proposito consumidos por alguém para tirar dahi uma vingança mesquinha, um ciúme de crioula. . . . por desairosa repugna-me a acreditar essa asserção, mas o caso é que, ou da mão do capitão, ou da secretaria do commando superior, ou de onde quer que fosse, os papeis sumiram-se e o homem lá foi em sua sublime missão saudado por este heroico povo entre os hymnos de seu enthusiasmo e gratidão.

— Um falta em papeis sumidos nas estações officiaes, isso não tem conta; é o effeito ou muita malvadeza, ou indesculpavel deleixo. E se quer convencer-se disso ouça:

Joanna Joaquina de Jesus, moradora na freguezia da rua do Passo, mãe do menor Torquato Vieira de Jesus, é uma senhora casada com Floriano Vieira de Jesus que marchou para o Sul no esquadrão de cavallaria, e que corre até que é morto; seu filho nunca foi guarda nacional, entretanto foi recrutado pelo 4.º batalhão o dado como seu contingente. A pobre mãe requereu ao governo em data de 5 a soltura do seu filho, este mandou informar o commando das armas o qual respondeu a 17 como consta do livro de assentos.

Entretanto não sei por que arte ma-

gica os papeis sumiram-se e não ha noticia delles!

A pobre senhora do novo fez o requerimento que se segue, e não teve despacho do governo.

Hontem com o coração a se lhe espedaçar do dôr, assistiu ao embarque de seu filho! . . . Quando a mulher voltava lacrimosa para sua casa, alguém ironicamente repetia-lhe ao ouvidos estas palavras:

«Mais uma vez o pavilhão nacional se ostenta ufano de seus fóros de livre, sustentado por voluntarios da patria!»

«Hm. Exm. Sr. presidente da provincia. — Joanna Joaquina de Jesus, casada com Floriano Vieira de Jesus, que se acha no sul, é mãe de Torquato Vieira de Jesus, que fôra recrutado para contingente da guarda nacional por batalhão de freguezia, que não é até o de sua residencia, e quando é de menor idade, por isso representou a V. Ex. reclamando a soltura desse seu filho por meio de um requerimento, que apresentou no dia 5 do corrente mez, acompanhado de documentos, nos quaes está a certidão de idade de seu filho provando ter elle apenas 16 annos incompletos. Entretanto procurando o despacho dessa petição, veio ao conhecimento da Supplicante de que seus papeis não apparecem; pelo que então, e como seria uma calamidade para a supplicante, e violação das leis que regulam o objecto, a persistencia de conservar com praga de recruta ou contingente, um menor filho unico de uma pobre mãe, á todo o momento bem considerada viuva, e sem arrimo mesmo actualmente; a supplicante recorre á benigna protecção de V. Ex. para que attendendo aos motivos expostos e as provas dadas da isenção do individuo, que se reclama, se digue de despachal-a favoravelmente.

Bahia 17 de setembro de 1866.

E. R. M.

— A' vista disso, que garantia pode contar o fraco, o pobre, quando recorrer ao governo, si de uma hora para outra podem desaparecer com o vento as provas do seu direito?

VARIÉDADE.

A mulher parindo.

Eis aqui meus senhores, porque eu tenho medo de me cazar; a noite passada não dormi nem cinco minutos, isto é, não porque eu parisse, mas porque houve um parto na miúba visivação. Recolhi-me para

caso às dez horas, conforme o meu costume, e logo depois de me despir, tomar o meu banho inferior, e me deitar entre os linhos velhos, mal fui encostando a cabeça sobre o macio e acamado travesseiro, ouço gritos de crioulas e mucamas de uma casa, que diziam—Yaya está com dores; pensei eu então que seriam dores de dente, e quiz acudir com o meu frasquinho de creozote, eis si não quando diz uma velha:

—Henriqueta corre, vai depressa, chama sinhá Quiteria que venha já, porque sinhá moça está muito vexada.

Neste interim ouviam-se suspiros gemidos, berros, assovios, choradeiras &c. &c.

Chegou finalmente a Sra. Quiteria, carregada de capona, mulambos e farrapos e uma santinha velha de marfim; pediu em primeiro lugar uma quarta de medir farinha, e depois uma garrafa vazia; saca garrafa, busca garrafa, falta a chave da dispensa, pergunta-se si uma he tija podia supprir, diz a parteira que não, e manda se bater na venda do Albino para vender uma garrafa.

Vem a garrafa e diz sinhá Quiteria—yaya tome puxo, e pegando na garrafa dizia assope aqui. Yaya grite—Santa Margarida não estou preha nem parida; a uma hora da noite percebi que sahiu a criança, porque a velha dizia—Senhor Loureço, é feminha e está bem gorda.

Pensei eu que podia dormir, por estar acabada a campanha da paridura, mas ahi vae novobarulho; pucha não pucha, e fallava-se em mel de pau e aguardente.

As quatro horas da madrugada ouviam-se gritos de gia tão tristes, e dissonantes que causavam melancolia, e por fim de contus finalison o tal entremez às seis horas da manha, quando sahiu a sinhá Quiteria se cossando e sacudindo-se com toda sua bagagem de balaios, e cumbucas. Ora ainda quando o menino é obra nossa, pode-se aturar, mas neste cazo eu me zanguei, porque nem indirectamente concorri para que elle n. cesse.

P re e que a muller é mais infeliz do que a galinha, pois que esta põe seus ovos, metese no choco sobre elles, e depois que tira os pintos sac para a rua sem o menor resguardo; o certo é que, si a propagação da especie humana fosse por meio de ovos não só se tirava o proveito que acabamos de referir, como tambem era um motivo importante para os poetas discorrerem quando vissem os differentes ovos que as moças bonitas puzessem, e no caso de não querer aproveitar em tirar os pintainhos, que bellas fritadas se podiam fazer!!

Porém basta de parto e ovos, e vamos a cuzos novos.

(Extr.)

A PEDIDO

—Foi hontem ao embarque?

—Fui e notei um viva que appareceu ao Sr. vice-presidente, depois dos que elle deu a religião catholica romana etc. etc. etc.

—Aquelle viva foi de algum sujeito que chupa os ossos da mesa do homem.

—Pareceu-me que foi *brado do povo!*

—Capitão, acabou-se a mamata.

—Que mamata, brejeiro?

—Não sabe que o *Cathegoria* já não é mais thesoureiro, que já chegou o dono do logar que este tão indignamente occupava.

Perdeu pois o seu emprego,

Emprego de posição;

Agora joga castanhas

No largo da Conceição.

—Já vem V. com poezias! Conte o caso sem preambulos.

—Pois bem:

Já chegou aqui o dono

P'ra seu logar occupar,

Perque o tal trocatintas

Nelle se quiz arranjar.

De cavallo passeava

Pelas ruas da cidade,

Dando-se sempre a desfructo

No largo da Piedade.

Certa moça que alli mora

Vendo-o sempre tão lampreiro,

Perguntou a certo moço—

Quem é aquelle sendeiro?

Respondeu-lhe logo e logo,

E' doutor *Cathegoria*,

Formado em sciencia infusa

De obscura fidalguia.

Agora quer da Fazenda

Ser thesoureiro empregado,

Mas não guine o tal bisborria

Per ser um grande safado.

E' pedante, é burro. é tollo,

Tem andar de meretriz,

Muito breve ha de metter

Na cloaca o seu nariz.

—Varro a pulha, si quer que o ouça falle em termos.

-- Pois bem, capitão, lá vae:

Em conclusão da historia
Tenho um logar p'ra lhe dar,
Aposentando o Bahia
Para a elle nomear.

No emprego do mercurio
Ninguem lhe pode egualar.
Por ter para isso geito
E saber bem procurar.

— Basta; estou satisfeito, não nos occupemos mais com este animal bipede.

— Capitão, o logar do José Roberto está preenchido; a rapazeada está satisfeita agora.

— Por quem?

— Por um moço que aprende a *arte de curandeiro*, e que agora deu para encarregar-se dessas diligencias; mora na rua do *Anjo da balança*, ao pé de um *rego*.

— Isso é historia.

— Não ha tal, eu lhe digo; vi ha dias um sujeito se queixando que não poudo ter ingresso em certa casa porque o cujo já tinha pescado dous bachareis para ser braceiro das donas della, moradoras na rua onde não ha *misericordia*, de sorte que virei de volta redonda, assobiando uma walsa e fui chupar meus roletes no banco do Pau da Bandeira, e lá encontrei muito queixoso o Mané Bahia, por estar o tal cujo lhe tirando as comissões.

— Isso não pode ser, vou tratar de indagar, e a ser verdade, joga-o para fora da *eschola* com estas quadrinhas nas costas, e depois cantarei o lundú que se segue:

Pigmeu pernambucano,
Sou das damas corrector,
E pretendo neste officio
Ter a carta de doutor.

Com chapéu de piniquinbo,
Palitot de portinhola,
Cantarei minhas façanhas
Ferindo minha viola.

Chamarei as damas todas
P'ra com ellas contractar,
E depois do ajuste feito
Um samba havemos formar.

Aqui vom a gente,
Paparú, paparú,
Toca palma meu bem
— *Stou no rego sinhá*.

Vuvuvú, vuvuvú,
Lalalá, lalalá
Ratantan, ratantan
— *Stou no rego sinhá*.

A' branca formosa
E' candeia;
A mulata bonita
Não bambeia.

Vuvuvú, vuvuvú,
Papapá, papapá
Rapampan, rapanpan
— *Stou no rego sinhá*.

Levanta-se pois o samba,
Já se acabou a funcção,
O logar de onze letras
Vae tomando posição!

— Julio Feijoada é incorrigivel!

A semana passada estava elle na venda do Gago quando passou um carneiro. Feijoada foi de gadanhos sobre o animalzito e conduziu-o para dentro da venda, e não sei que destino deu-lhe dahi ha dous dias.

— Tambem o tal Gago parece que é tão bom como elle, que consente tanta patifaria em sua venda.

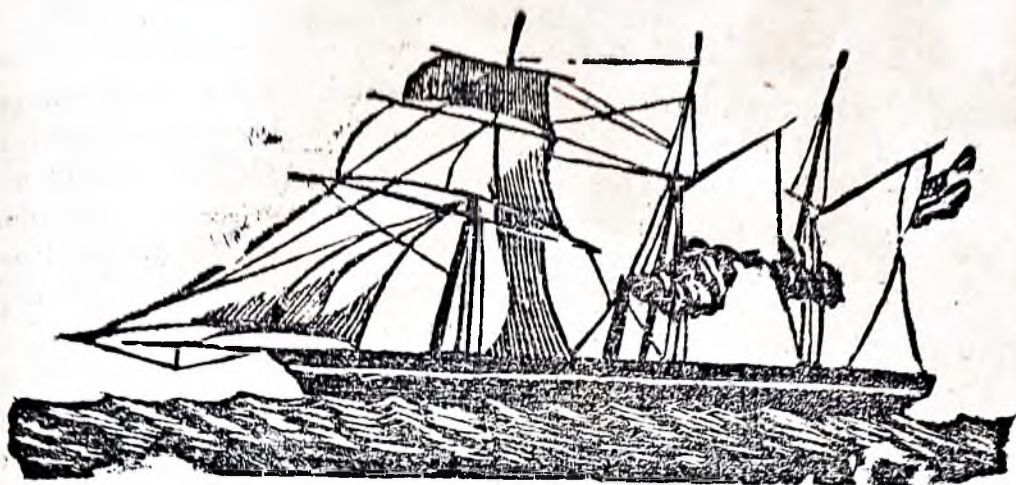
ANNUNCIOS.

DINHEIRO A PREMIO.

Raymundo Nonnato da Silva, tendo obtido do governo da provincia, carta de authorisação na forma do decreto n.º 2692 de 14 de novembro de 1860, para dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata com as formalidades exigidas pelo mesmo decreto; faz publico que do dia 30 em diante recebe penhores diariamente, das 7 horas da manhan até as 5 da tarde, na 3.ª casa passando o azylo da Misericordia ao Campo da Polvora. Bahia 26 de julho de 1866.

AS PESSOAS DE GOSTO.

Breve sahirá à luz a nova modinha brasileira intitulada—**Nada possuo neste mundo.**



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV. 29 DE SETEMBRO DE 1866. SERIE 11.^a—N.^o 106

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n.^o 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do
Alabama 28 de setembro de 1866.

Não ha expediente.

—O que é de Deus a Deus e de Cezar a Cezar.

O facto referido sobre a coacção das irmans de charidade ás meninas educandas externas para comprarem livros e o mais necessario á instrueção, somente em mão dellas, não se entende com as do collegio de Nossa Senhora dos Anjos, e sim as da Providencia.

—E' boa charidade das irmans de charidade com as meninas que ensinam por charidade!!!

—Não se pode negar; a prodigalidade do Sr. Leão Velloso para com os amigos excede as raias da comprehensão.

—O homem faz justiça a todos.

—Eu lhe creio; a prova é esta:

«Ao agente da Companhia Brasileira de paquetes a vapor, dizendo que no primeiro vapor que seguir para o norte, mande Vm. dar uma passagem de prôa até o Pará, a Manuel, escravo do Dr. Daniel Luiz Rosa.»

—Esta tambem é boa:

«Officio ao capitão de mar e guerra capitão do porto.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos, que attendendo ao que me solicitaram os commerciantes Ribeiro, Costa e C.^a, em favor dos individuos constantes da relação inclusa, os quaes são empregados no serviço das alvarengas, pertencentes aos mesmos commerciantes, e em vista das informações, que me foram ministradas por V. S., pelo Dr. chefe de policia e pelo marechal de campo commandante das armas, em officios datados de 14, 17 e 20 do corrente, *tenho resolvido que sejam os referidos individuos isentos do recrutamento, em virtude dos bons serviços que hão prestado esses commerciantes com o seu vapor de reboque e alvarengas, não só para o embarque de voluntarios, como tambem ao arsenal de marinha.*»

—De maneira que S. Ex. já se acha com prerogativa para promulgar leis! E nem ao menos declara em que se funda para isso, ou que lei o authorisa a tanto.

—Só si a empresa de alvarengas é privilegiada.

—Ainda assim eu concordo que elle mandasse *dispensar* os individuos do recrutamento, mas *isemtpal-os!*

—Capitão, o coração transborda-se-me de jubilo, quando vejo um feito heroico de meus patricios bahianos.

—Nada de bairrismo.

—E' um orgulho patriótico que me innun'a o peito. Quando li este pedaço na correspondencia de Buenos Ayres para o *Jornal do Commercio*, exultei de prazer:

«Os batalhões de voluntarios da patria 29 da Bahia e 34 do Pará foram os primeiros que chegaram à trincheira. Pular no fosso e escalar os parapetos, servindo as costas de uns soldados de escada para os outros, foi negocio de alguns minutos.

Quando os soldados paraguayos deram por si eram cravados á bioneta junto das suas peças, precipitando-se elles então fora da trincheira em completa debandada.»

«O capitão Marcolino, preto que commanda uma companhia de zuavos da Bahia, diz-se que foi o primeiro a escalar a trincheira sobre os hombros de um soldado.»

—Viva o capitão Marcolino!

Não ha mais noticias?

—Diz a mesma correspondencia que é destituida de fundamento a versão que corre nos jornaes de Buenos Ayres de que 10,000 paraguayos tinham atacado o exercito do Porto Alegre e retomado as posições.

Assevera que depois do dia 3 não houve mais combate, isto por cartas recebidas no dia 7.

Diz tambem que é falsa a noticia espalhada pelos inimigos da alliança de que uma mina em Curuzú tenha levado pelos ares tres ou quatro batalhões brasileiros; accrescentando que no momento de abandonarem os paraguayos aquella fortificação pozeram fogo a mencionada mina com tão pouco furo, que foram elles as proprias victimas. De soldados brasileiros quasi não pereceu nenhum, ficando dez ou doze confusos.

—Deus queira que assim seja.

—Nas correspondencias dos jornaes argentinos, ha os seguintes factos dignos de menção:

«Entre os soldados paraguayos mortos acharam-se tres mulheres vestidas de homem, duas das quaes eram muito moças. Seria o entusiasmo patrio, ou seria antes alguma barbara determinação de Lopez, que levou essas infelizes ao combate em que pereceram?

«Um soldado brasileiro muito joven, quasi uma criança, ao pular dentro da ba-

teria achou-se frente a frente com um corpulento soldado paraguayo, que o acommetteu de baioneta em punho; o joven brasileiro fez o mesmo, e nesse duello, á baioneta, succumbiram ambos. Parece que o nome de nosso bravo e joven patrio será publicado em ordem do dia.

«Nossos soldados foram implacaveis contra o inimigo, não tratando de fazer prisioneiros, mas só de matar. Deu causa a isto a atrocidade de que acabavam de ser testemunhas, praticada pelos paraguayos no momento em que, submergindo-se o encouraçado *Rio de Janeiro*, uma parte de sua tripulação tratava de salvar-se a nado, os paraguayos começaram a despejar sobre elles uma chuva de metralha. Um tiro de metralha acertando mesmo em cheio em um grupo numeroso de naufragis matou-os quasi todos!»

—Acho justo, amor com amor se paga.

Da esquadra o que ha?

Os encouraçados subiram até defronte de Curupaity com o qual trocaram tiros.

Levaram tanta bala de 68 que o costado do *Bahia*, parece que teve bezigas, tacs são os signaes que lhe ficaram! além do escovem de prô: que uma bala carregou-lhe. A torre apesar de ter 22 polegadas de espessura em alguns pontos ficou como se fosse folha de Flaudres.

A guarnição fez prodigios de valor içando á mão e a peito descoberto de baixo de vivissimo fogo a ancora, cujo cabrestante tinha se feito em pedaços. Foi tal o entusiasmo que até a gente da machina veio a tolda ajudar este serviço.

—Compare estes dous factos que me informam, e qualifique-os, no caso de serem exactos:

Em Cachoeira existia um homem do nome Manuel Claudio do Sacramento Bugarim, alfaiate, pae de duas meninas orphans de mãe: estava trabalhando em sua porta, quando foi recrutado, e apenas lhe deram tempo de fechar a porta e depositar suas filhas em uma casa vizinha. Chegou a capital na segunda feira, e na terça embarcou com praça no batalhão Pedro 2º, negando-se-lhe o tempo para provar sua isenção!

Agora o outro:

Marcolino Vieira do Paiva tem um servente na sua industria de torrar café, que foi recrutado. O Sr. Marcolino empregou todos os meios a seu alcance para soltar seu famulo, porém não conseguiu, porque realmento, elle não tem isenção a seu favor. Lembrou-se de recorrer a protecção de um alto personagem, e assim o fez.

No mesmo dia em que S. Ex. visitou o quartel do Forte de S. Pedro, o creado do Sr. Marcolino foi mandado pôr em liberdade. . .

—Mas como? Por alguma ordem ou mandado sahir da fileira?

—Isso é o que não me disseram.

A PEDIDO



(Continuação do Sr. Gatuno.)

—No dia immediato, á essa noite de angustias acerbos para a infeliz mãe, o Sr. Gatuno, apresentou-se na casa como era de costume, trazia o semblante livido, as feições contrafeitas, as orbitas esbugalhadas como as do sapo, e os olhos sumegantes como a hyena.

Quem n'aquella hora prestasse a menor attenção a physionomia do Sr. Gatuno, de certo descobriria que algum

contraste occulto se revolvía dentro d'aquella alma malfazeja.

Era a consciencia do mal com a dissimulação do sentimento que se debatiam.

Perguntou a inconsolavel mãe se teve noticias de sua filha, e asseverou que elle por sua parte tinha empregado todos os esforços, porém que tambem nada tinha descoberto.

Com o mais refalsado cynismo, procurou consolar a infeliz senhora em sua justa dôr; disse-lhe que o que estava feito era irremediavel, e que ella não devia pôr-se a morrer, por que ainda tinha duas filhas, e não era justo que por causa de uma, ficassem duas desamparadas.

Com essas e outras refalsadas labias, e com o correr dos dias, a mulher foi moderando a dôr, e por fim resignou-se com seu infortunio.

O Sr. Gatuno continuou em sua obra nefanda.

Com carinhos enganosos conseguiu seduzir outra irman e mesmo dentro do lar materno realisou seus desejos.

Só tres ou quatro mezes depois teve a infeliz mãe sciencia de sua segunda desgraça, quando a moça depois de continuada enfermidade não pôde mais occultar que trazia no ventre o fructo de seu amor illicito.

O Sr. Gatuno desta vez teve a franqueza de confessar a sua obra; disse que aquillo foi um momento de halucinação que o fez commetter aquella falta, e que o muito amor que tinha a moça concorrera para tal loucura, mas que elle promettia não desamparar-a.

A afflicta mãe de joelhos aos pés do seductor, pediu-lhe que salvasse a honra de sua filha, casando-se com ella.

Foi então que o Sr. Gatuno declarou que era casado, mas assegurou que em caso nenhum abandonaria a pobre moça.

Cabeça cortada não tem remedio, o remedio que a infeliz mulher teve foi sujeitar-se as condições de seu triste lado.

O Sr. Gatuno que já era de facto dono da casa, tornou-se de direito; e tinha inteira ingerencia e dominio nella.

Uma noite foram tomar chá; quando

acabaram, todos, menos o Sr. Gatuno, sentiram um entorpecimento nos membros, uma moleza no corpo, uma somnolencia incrível do descrever; todos adormeceram; somente o Sr. Gatuno ficou acordado.....

.....
 Parece que não é preciso dizer mais a V. Ex. A obra de destruição do monstro estava consummada!...

O corvo tinha saciado as malditas entranhas... estava repleto....

Só faltava voar e farejar nova carniça para cevar a sua gana diabolica.

O Sr. Gatuno pouco durou na casa, procurou um motivo, arrufou-se e ausentou-se. Ao mesmo tempo abandonou também a infeliz que tinha raptado, que até essa occasião ignorava a sorte de suas irmans. Envergonhada de apparecer na presença materna lançou-se na prostituição e vendeu o corpo a todo preço.

Alguns mezes depois, acabruhada de molestias, repudiada do mundo, correu para sua mãe, que a recebeu arrazada em lagrimas.

A misera contou como tinha sido seduzida e ludibriada pelo Sr. Gatuno.

Desta narração resultou a luz de que as tres infelizes tinham sido victimas da satanica cilada do Sr. Gatuno, e das irmans, a que estava pejada, em vespera de ter o seu bom successo, teve tamanha dor que abortou e morreu:

Tres mezes depois morreu a infeliz mãe e pouco depois a carroça da Santa Casa conduzia ao cemiterio do Campo Santo o cadaver da irman mais moça, a quem a syphilis em todo seu desenvolvimento fizera baixar a sepultura.

Resta apenas uma irman que me contou a horrivel tragedia de sua infeliz familia.

—Horror! e a terra supporta um monstro destes!

—E assim em menos de um anno o Sr. Gatuno foi capaz de cavar a desgraça a uma familia inteira, e leval-a á deshonra e á sepultura!

—Monstro!

— Agora já que V. Ex. teve a bondade de ouvir-me, consinta que ainda lhe conte dous casos que se passam

actualmente n'uma só rua, na rua *Des-tejolada*. Uma das victimas já está perdida e a outra está a perder-se.

—Conte; talvez assim se possa salvar-a d'esse abutre. (Continúa)

— Vae hoje ao theatro?

— Rosnam por ahí que não ha.

— Por que?

— A quebradura cahiu em casa; aquillo anda em apuros financeiros. Dizem até que o Bento quer fazer ablativo de viagem por causa de uns trescentos bagos.

— Então fecha-se o theatro?

— Veren.os.

ANNUNCIOS.

D. Thereza Perpetua Ferreira d'Araujo agradece do intimo d'alma a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o enterramento do seu nunca assaz chorado irmão o brigadeiro Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo, e assistir a missa do septimo dia de seu passamento. Os seus amigos por sua vez confessam-se igualmente agradecidos.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.

No dia 30 do corrente celebra-se a festa de JESUS MARIA JOSÉ no convento de Nossa Senhora do Carmo, espera-se a concurrencia de todos os irmãos e fieis. Bahia 28 de setembro de 1866.

De novo torno a recomendar que nenhuma pessoa faça transacção com uma letra de Manuel Joaquim Baptista de um conto duzentos e tantos mil-reis, que perde seu dinheiro, por não ser esta a quantia — *Ignez Umbellua de Oliveira Braga*.

Vende-se uma pequena roça, com casa, sita ao Sangradeuro com 15 braças de frente e 30 de fundo em terreno foreiro aos herdeiros do finado Castro Neves; a casa é terrea na frente e assobradada no fundo, tem duas sallas, quatro quartos, cosinha, dispensa, armazem etc. Trata-se na rua da Misericordia n. 31.